

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	ENSINO SUPERIOR		
NOME DA DISCIPLINA:	ATIVIDADE ORIENTADA EM CONTEXTOS ESCOLARES E PRÁTICA		
SÉRIE/PERÍODO:	1º ANO		
TURMA:	TURMA 1	TURNOS:	MATUTINO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	30h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	0		
CARGA HORÁRIA EAD:	30h		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	FRANCIELLE GARUTI DE ANDRADE		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORA EM EDUCAÇÃO		

2. EMENTA

Observação participativa, planejamento e avaliação das ações dos profissionais da educação que atuam na escola. Elaboração e execução de projeto de extensão nas instituições escolares.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Promover a iniciação à docência por meio da observação participativa, do planejamento, da avaliação das ações educativas e da elaboração de projetos de extensão em contextos escolares, articulando teoria e prática na formação do pedagogo.

Objetivos Específicos:

- Compreender o trabalho docente como prática social e relacional no contexto escolar.
- Aplicar técnicas de registro (diário de campo) para a sistematização da observação participativa.
- Analisar criticamente práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais da Educação Básica.
- Desenvolver projetos de intervenção cujas ações dialoguem com as necessidades da comunidade escolar.
- Elaborar e executar projeto de extensão em articulação com instituições escolares.
- Produzir registros reflexivos sistemáticos sobre as experiências vivenciadas de modo a iniciar a construção da identidade docente e do compromisso com a escola pública.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Escola e docência

- A escola como espaço de trabalho docente
- A docência como profissão de interações humanas
- Organização do trabalho pedagógico e relações escolares

II. Observação Participativa em Contextos Escolares

- Observação participativa: fundamentos e objetivos
- Ética, postura profissional e inserção no campo
- Registro da observação: diário de campo e análise reflexiva

III. Planejamento e Avaliação das Ações Educativas

- Planejamento pedagógico: intencionalidade e mediação
- Avaliação das ações docentes e institucionais
- Reflexão sobre a prática como princípio formativo

IV. Projeto de Extensão em Instituições Escolares

- Extensão universitária e formação docente
- Diagnóstico das demandas escolares
- Elaboração, execução e avaliação de projeto de extensão
- Articulação das ações extensionistas ao Observatório do Ensino Fundamental

V. Atividade de extensão universitária (projeto em desenvolvimento).

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de uma metodologia teórico-prática, fundamentada na observação participativa, na reflexão crítica da prática e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades metodológicas correspondem a três momentos que incluem: **Momento Teórico-Dialógico:** Aulas expositivas dialogadas, seminários de leitura dos textos de referência (Lima, Penna, Tardif) e debates sobre a realidade escolar. **Momento de Imersão (Campo):** Visitas técnicas e períodos de observação participativa nas escolas parceiras, com foco na coleta de dados e vivência da rotina escolar. **Laboratório de Prática:** Oficinas para elaboração de projetos de extensão, rodas de conversa para socialização de experiências e "análise de casos" observados no campo.

- **Aulas dialogadas e problematizadoras**, destinadas à introdução e à discussão dos referenciais teóricos da disciplina, com foco no trabalho docente, na organização escolar e nas ações dos profissionais da educação;
- **Estudos orientados** articulando leitura dirigida, rodas de discussão e produção de registros reflexivos, de modo a subsidiar teoricamente as observações realizadas em campo;
- **Observação participativa em contextos escolares**, realizada de forma progressiva e orientada, com utilização de roteiros previamente discutidos em sala, priorizando a compreensão do cotidiano escolar, das práticas pedagógicas e das interações em contextos escolares;
- **Registros sistemáticos da prática**, por meio de diário de campo, relatórios e sínteses analíticas, compreendidos como instrumentos formativos e investigativos;
- **Oficinas de planejamento e avaliação**, voltadas à análise crítica das ações educativas observadas e à elaboração de propostas pedagógicas fundamentadas, respeitando o nível

formativo do 1º ano;

- **Elaboração e execução de projeto de extensão**, em articulação com as escolas, a partir da identificação de demandas do contexto observado, sob orientação docente, promovendo a integração Universidade–Escola;
- **Socialização e análise coletiva das experiências**, por meio de seminários, rodas de conversa e momentos de devolutiva reflexiva com o objetivo de fortalecer a construção da identidade docente e o aprendizado coletivo.

Essa metodologia compreende o aluno como sujeito ativo do processo formativo, inserido desde o início da graduação em práticas intencionalmente mediadas, garantindo a unidade entre teoria e prática.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- *Classroom*;
- Computador;
- Roteiros de observação participativa;
- *Internet*;
- Livros e Artigos Científicos;
- Diário de campo;
- Projetor multimídia com recursos multimodais (slides, mapas conceituais, esquemas e infográficos);
- Quadro de giz;
- Recursos audiovisuais e outros.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, formativa e contínua, orientada pelo acompanhamento do percurso de aprendizagem do estudante ao longo da disciplina, considerando tanto a produção acadêmica quanto o envolvimento reflexivo nas atividades propostas. Serão considerados os seguintes instrumentos e critérios:

a) Observação Participativa e Registros (Diário de Campo)

Avaliação da qualidade dos registros produzidos, considerando:

- clareza descritiva;
- capacidade de análise e reflexão crítica;
- articulação entre prática observada e referenciais teóricos;
- postura ética e profissional frente ao campo de observação.

b) Produções Escritas Reflexivas

Avaliação dos relatórios, sínteses e análises produzidas ao longo da disciplina, observando:

- coerência argumentativa;
- apropriação dos conceitos estudados;
- capacidade de relacionar teoria e prática;
- progressão formativa ao longo do semestre.

c) Projeto de Extensão

Avaliação do processo de elaboração e execução do projeto de extensão, considerando:

- pertinência da proposta em relação às demandas do contexto escolar;
- clareza dos objetivos e das ações planejadas;
- envolvimento do estudante nas atividades extensionistas;
- capacidade de avaliação crítica das ações desenvolvidas.

d) Participação e Envolvimento

Avaliação da participação ativa do estudante nas aulas, discussões, oficinas e momentos de socialização, considerando compromisso, responsabilidade e postura profissional.

e) Autoavaliação Formativa

Elaboração de uma autoavaliação escrita, na qual o estudante analisa seu percurso formativo, suas aprendizagens, desafios e avanços ao longo da disciplina.

A avaliação não terá caráter meramente classificatório, mas será compreendida como instrumento de acompanhamento da aprendizagem, orientando o estudante na construção de sua identidade docente e preparando-o para os estágios supervisionados e para a atuação profissional futura.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

PENNA, Marieta Gouvêia Oliveira. Reflexões sobre as ações de ensino de uma professora dos anos iniciais da educação básica. **Revista Formação Docente**, v. 10, n. 2, p. 183-198, 2018.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 6.ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COMPLEMENTAR

ARAGÃO, A. M. F., et al. . **O clima escolar e a convivência nas instituições educacionais**. Estudos em Avaliação Educacional, 27(64), 2016. 96-127.
DOI:<http://dx.doi.org/10.18222/ea.v27i64.3747>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo; Cortez, 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026

Francielle Garuti de Andrade
Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Didática I		
SÉRIE/PERÍODO:	1 ano		
TURMA:	T1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	102		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	****		
CARGA HORÁRIA EAD:	36		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	****		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	6		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Lussuede Luciana de Sousa Ferro		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Referenciais teórico-metodológicos como subsídios para a formação e atuação docente na Educação infantil.

3. OBJETIVOS

- Compreender a educação enquanto fenômeno histórico-social;
- Caracterizar a Didática, seu objeto de estudo, fundamentos históricos e filosóficos, percebendo-a enquanto um campo de conhecimento que reúne objetivos e método de ação pedagógica na escola;
- Analisar a organização do processo de ensino e de aprendizagem em diferentes concepções pedagógicas, identificando as implicações na prática docente;
- Conceituar interdisciplinaridade, a fim de que se compreenda que todo conhecimento mantém diálogo entre si com outros componentes curriculares em suas múltiplas facetas.
- Refletir sobre a concepção de planejamento, bem como a necessidade de se planejar, compreendendo este momento como fundamental à docência e à realização das demais atividades pedagógicas na escola;
- Elaborar planos/projetos de trabalho, iniciando o exercício do planejamento e uma prática pedagógica, numa perspectiva crítica;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.1 Sociedade, Educação e Ensino

- 1.1 Relação educação e sociedade.
- 1.2 Concepções Educacionais: diferentes formulações teórico-metodológicas;
- 1.3 Teorias pedagógicas contemporâneas (Tradicional, Tecnista/Behaviorista, Escola Nova).

2. Didática

- 2.1 Fundamentos históricos e filosóficos.
- 2.2 Pedagogia e Didática.
- 2.3 Objeto de estudo, necessidade e importância.
- 2.4 A Didática e a formação do professor.
- 2.5 Didática: unidade de ensino e de aprendizagem;

3. Concepção de planejamento e de interdisciplinaridade

- 3.1 Modalidades de planejamento;
- 3.2 Componentes básicos (objetivo, conteúdo, metodologia, recurso e avaliação).

4. Projeto de Ensino sobre a ação educativa do professor e a Didática

- 4.1 Elaborar um projeto de ensino sobre a temática;
- 4.2 Desenvolver uma ação sobre o tema a ser aplicado em outros espaços educativos.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos acima elencados serão estudados por meio de: leituras, aula expositiva e dialogada, tarefas desenvolvidas e orientadas no ambiente virtual moodle relacionadas aos conteúdos propostos, fichamentos, seminários, investigação científica, trabalhos em grupo e individual, análise e preparação de planos de aula. No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência, como o uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros da biblioteca básica e complementar;
- Artigos científicos;
- Quadro e giz;
- Datashow;
- Filmes;
- Internet; conteúdos da web de fontes confiáveis; lousa digital; Classroom; moodle.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão dois instrumentos de avaliação por bimestre. Todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos traçados no plano de ensino. A avaliação será contínua com acompanhamento dos alunos durante o ano letivo nas diferentes situações de ensino e nas tarefas desenvolvidas no ambiente virtual moodle. No caso de estudantes do Público da Educação Especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COMÊNIO, João Amós. **Didáctica magna**. Lisboa: Fundação Calouste GulbenKian, 1976.

FAZENDA, Ivani, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1991.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales de. A didática e seu objeto de estudo. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte (8): 36-41, dez. 1988.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

COMPLEMENTAR

BASTOS, Maria Helena Camara. Do quadro-negro à lousa digital: A história de um dispositivo escolar. **Cadernos de História da Educação** - nº. 4 - jan./dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/391/372>. Acesso em: 3 fev. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Curricular comum**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Tendências do ensino no Brasil hoje. **Educação e Sociedade**, n. 25, p. 44-54, 1986.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico - crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

MARTINS, Ligia Márcia; DUARTE, Newton (Org.) **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social. **REVISTA ANDE**, São Paulo. v.6, n.11, p.5-14, 1986.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Planejamento de ensino: um ato político pedagógico**. UFSM RS, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, elementos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Lussuede Luciana de Sousa Ferro
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD. No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	SUPERIOR		
NOME DA DISCIPLINA:	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
SÉRIE/PERÍODO:	PRIMEIRO ANO		
TURMA:	A	TURNO:	MANHÃ
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120 H/A		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	120 H/A		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	0		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4 H/A		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	CHRISTINA APARECIDA DOS SANTOS		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORADO		

2. EMENTA

Educação enquanto fenômeno histórico e social e sua relação com as transformações da sociedade primitiva à sociedade capitalista contemporânea.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender criticamente a educação como um fenômeno histórico e social que se define a partir da forma de organização da sociedade em diferentes períodos

Objetivos específicos:

- Conceituar História, Educação e História da Educação;
- Estudar os pressupostos teórico-metodológicos que embasam o estudo da História da Educação;
- Entender a educação e seus processos históricos nas dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais nas sociedades grega e romana.

- Refletir sobre a sociedade da Idade Média a partir dos aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais a fim de compreender o modelo de educação proposto para as necessidades estabelecidas.
- Analisar a dinâmica da sociedade moderna e todas as transformações ocorridas na base material e histórica de modo a entender as propostas educacionais que surgiram.
- Reconhecer e analisar a educação na sociedade contemporânea a partir de sua base de produção capitalista na dinâmica das relações históricas, econômicas, sociais, políticas e culturais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Pressupostos teórico-metodológicos da História da Educação

- 1.1 Conceitos de História, de Educação e de História da Educação
- 1.2 Objetivos e métodos da História da Educação

2 - Sociedade primitiva, a transição para a sociedade escravista e a educação

- 2.1 A educação do período primitivo e heroico

3 - Sociedade escravista e a educação

- 3.1 A educação grega no período arcaico e clássico
- 3.2 A educação romana e o cristianismo primitivo

4. Transição para a sociedade feudal e a educação

- 4.1 Formação e características da sociedade feudal
- 4.2 Educação patrística, monástica e as escolas catedrais e palacianas.

5. A sociedade feudal e a educação

- 5.1 O renascimento das cidades e o surgimento das universidades
- 5.2 A educação cavaleiresca e a escolásticas
- 5.3 Implicações pedagógicas do cristianismo para Educação ocidental.

6. Transição para a sociedade capitalista e a educação

- 6.1 Formação e características da sociedade capitalista (corporação de ofícios, cooperação, divisão do trabalho e manufatura).
- 6.2 Educação na Renascença: humanismo e a pedagogia realista
- 6.3 A reforma, a contra-reforma e o liberalismo

7. A sociedade capitalista e a educação

- 7.1 Revolução Industrial e educação
- 7.2 A Educação do homem burguês e as origens da escola pública
- 7.3 Crises da sociedade capitalista e suas respectivas propostas educacionais
- 7.4 Propostas educacionais revolucionárias: socialismo e anarquismo
- 7.5 Aspectos e Problemas da Educação Contemporânea.

Havendo estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), serão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados de modo a propiciar a interação dos alunos possibilitando maior apreensão dos conhecimentos cientificamente elaborados. Serão aulas expositivas que se integrarão com debates, seminários e apresentações de pesquisas feitas pelos/as acadêmicos/as. Utilizar-se-á textos, filmes, documentários, palestras e demais recursos tecnológicos possíveis. O registro das aulas, fichamentos e resumos e organização mental dos conteúdos serão recursos metodológicos utilizados para maior compreensão e apreensão dos conteúdos trabalhados. Todas as propostas de atividades e aulas serão direcionadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História da Educação.

Havendo estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), serão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aulas, biblioteca (livros), artigos científicos, equipamentos audiovisuais para filmes e documentários, além de instrumentos didáticos específicos quando necessário (cartolina, cola, tesoura, lápis de cor, entre outros).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e de modo diversificado, tanto em metodologias quanto em ferramentas. No que se refere ao processo classificatório, as notas serão atribuídas da seguinte forma: a) avaliação bimestral escrita (prova) com atribuição máxima de 50,0 pontos b) participação nas atividades, debates e leituras dos textos solicitados; trabalhos individuais e/ou coletivos (dissertativos, relatórios das discussões e/ou debates direcionados) e apresentação de seminários de pesquisas. Cada atividade será atribuída um valor que, ao serem somadas não ultrapasse 50,0 pontos, que somando ao valor da avaliação escrita (prova) resultará o seu valor final lançado no SIGES.

Havendo estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), serão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação garantindo a flexibilização e adaptação às necessidades específicas, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.

VEIGA, Cyntia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. 2. Ed. Rev. E atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2001.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ROTTERDÃ, Erasmo de. **De Pueris** (dos meninos). São Paulo: Escla, 1978.

ROUSSEAU, E. **O Emílio**. Abril Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata Nº: _____

 Docente

 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	ENSINO SUPERIOR		
NOME DA DISCIPLINA:	METODOLOGIA	DO	ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
SÉRIE/PERÍODO:	1º ANO		
TURMA:	TURMA 1	TURNO:	MATUTINO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	() ANUAL (x) SEMESTRAL		
DOCENTE	FRANCIELLE GARUTI DE ANDRADE		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORA EM EDUCAÇÃO		

2. EMENTA

Estudo dos referenciais teórico-metodológicos como pressupostos para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; análise de documentos oficiais e de livros didáticos, proposições didático-pedagógicas. Integração teoria-prática e desenvolvimento de atividades de Extensão Universitária.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender os fundamentos do ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, analisando práticas, materiais e propostas pedagógicas, de modo a favorecer a formação humana e a apropriação crítica da linguagem.

Objetivos Específicos:

- Analisar a BNCC como documento orientador do ensino de Língua Portuguesa;
- Compreender os eixos da oralidade, leitura e escrita na organização do trabalho pedagógico;
- Planejar práticas didáticas coerentes com o desenvolvimento infantil e com os contextos escolares;
- Elaborar estratégias metodológicas para o ensino da língua materna nos Anos Iniciais;
- Relacionar teoria e prática no planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa e BNCC (12h)

- A linguagem como prática social no desenvolvimento humano.
- O lugar da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.
- A BNCC: concepção de linguagem, competências e habilidades.
- Eixos estruturantes da BNCC: oralidade, leitura, escrita e análise linguística.
- Planejamento docente a partir da BNCC.

II. Metodologias do Ensino da Oralidade (12h)

- A oralidade como base do desenvolvimento linguístico.
- Situações didáticas de escuta, fala e interação.
- Rodas de conversa, contação de histórias e dramatizações.
- Planejamento de práticas orais na Educação Infantil e Anos Iniciais.
- Observação e registro do desenvolvimento da oralidade.

III. Metodologias do Ensino da Leitura (18h)

- Formação do leitor nos Anos Iniciais.
- Leitura compartilhada, leitura mediada e leitura autônoma.
- Gêneros textuais e multiletramentos.
- Seleção e análise de materiais de leitura.
- Estratégias para promover o gosto e o sentido da leitura.

IV. Metodologias do Ensino da Escrita e Alfabetização (18h)

- Escrita como prática social e autoria infantil.
- Escrita na Educação Infantil e no início do Ensino Fundamental.
- Produção de textos individuais e coletivos.
- Relações entre leitura e escrita no processo de alfabetização.
- Avaliação do processo de escrita nos Anos Iniciais.
- Elaboração de propostas de produção escrita e análise de registros infantis.

V. Atividade de extensão universitária (projeto em desenvolvimento).

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem participativa e formativa, privilegiando a interação entre estudantes e docente e a construção progressiva dos conhecimentos. As atividades propostas buscarão favorecer a compreensão dos conteúdos, a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática pedagógica.

Serão utilizados diferentes procedimentos metodológicos, tais como aulas expositivas e dialogadas, debates orientados, seminários, leitura prévia e análise de textos e obras de referência, bem como a realização de atividades individuais e em grupo. As aulas serão organizadas a partir da exposição argumentativa dos conteúdos, da problematização de temas centrais e do desenvolvimento de atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes.

Ao longo da disciplina, serão propostas atividades diversificadas, incluindo pesquisas orientadas, sínteses escritas, mapas conceituais, fichamentos, apresentações orais, seminários e debates, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos temas estudados e favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à análise e à produção de conhecimentos no campo da Educação/Pedagogia.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Biblioteca física e virtual “Minha Biblioteca”.
- *Classroom*;
- Computador;
- *Internet*;
- Jogos pedagógicos;
- Livros e Artigos Científicos;
- Projetor multimídia;
- Quadro de giz;
- Papelaria diversa, materiais recicláveis;
- Recursos audiovisuais e outros;

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, formativa e contínua, orientada pelo acompanhamento do percurso de aprendizagem do estudante ao longo da disciplina, considerando tanto a produção acadêmica quanto o envolvimento reflexivo nas atividades propostas. Serão considerados os seguintes instrumentos e critérios:

- participação nas aulas e atividades propostas;
- avaliação formal;
- envolvimento nas discussões e oficinas;
- qualidade dos planejamentos e propostas metodológicas elaboradas;
- produções escritas individuais e coletivas.

As avaliações contemplarão atividades teóricas e práticas, com ênfase na capacidade de planejar e justificar práticas pedagógicas fundamentadas.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIZELLO, Aline; *et al.* **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.22. ISBN 9786581739003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739003/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1994.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

RIOLFI, Claudia Rosa; ROCHA, Andreza; CANADAS, Marco A.; BARBOSA, Marinalva; MAGALHÃES, Milena; RAMOS, Rosana. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

COMPLEMENTAR

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Editora Contexto, 2011. E-book. p.7. ISBN 9788572446518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446518/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org). **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178270/>. Acesso em: 24 jun. 2025

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos:** mediações pedagógicas. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. ISBN 9786559280964. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559280964/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.** São Paulo: Autêntica Editora, 2014. E-book. ISBN 9788582179062. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179062/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia.; LIMA, Ana. **Ensino de gramática: Reflexões sobre a língua portuguesa na escola.** São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. p.133. ISBN 9788582172414. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172414/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

THOMÉ, Tatiana Viaes. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual:** a escrita da criança no início do processo de escolarização. Paranavaí: Unespar, 2020.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata Nº: 01/2026

Francielle Garuti de Andrade
 Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item "IDENTIFICAÇÃO" é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino de Matemática		
SÉRIE/PERÍODO:	1º ano		
TURMA:	Turma 1 e 2	TURNO	Matutino e Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL	90		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	0		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3		
OFERTA DA DISCIPLINA	() ANUAL (X) SEMESTRAL		
DOCENTE	Luara Alexandre dos Santos		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Educação Escolar		

2. EMENTA

Estudo dos referenciais teórico-metodológicos como pressupostos para o ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; análise de documentos oficiais e de livros didáticos, proposições didático-pedagógicas. Integração teoria-prática e desenvolvimento de atividades de Extensão Universitária.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender e analisar criticamente os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Matemática, reconhecendo-a como uma ciência historicamente constituída e como instrumento de formação do psiquismo, de modo a subsidiar a organização do ensino e a elaboração de propostas pedagógicas para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, orientadas para o desenvolvimento humano integral das crianças.

Objetivos específicos:

- Discutir e analisar os pressupostos teóricos-metodológicos da prática pedagógica no Ensino de Matemática, compreendendo suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças de educação infantil ao ensino fundamental.
- Apresentar e analisar a matemática como uma ciência historicamente constituída, reconhecendo os conhecimentos matemáticos como instrumento de formação do psiquismo.
- Analisar criticamente os documentos que embasam o ensino de matemática na Educação Básica, identificando as concepções teórico-metodológicas que orientam a construção dos currículos nas escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no ensino da matemática.
- Estudar os eixos estruturantes do ensino de Matemática para a Educação Infantil

e os anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo a sua apropriação como condição para a formação integral das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Conhecer as concepções teórico-metodológicas propostas para o ensino de Matemática, compreendendo as suas implicações nos processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento humano.
- Identificar os desafios e as possibilidades de organização do ensino dos conceitos matemáticos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a tríade sujeito-conteúdo-forma.
- Sistematizar planos de ações coordenadas a partir recursos didáticos que possibilitam vivências e experiências compartilhadas e colaborativas de situações práticas desafiadoras do ensino dos conceitos matemáticos, desde a educação infantil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 Processo histórico da matemática como ciência:

- 4.1.1 Fundamentos teórico-metodológicos da Matemática
- 4.1.2 Os conceitos fundamentais da Matemática.
- 4.1.3 A relação teoria e prática em Matemática
- 4.1.4 Alfabetização e Letramento Matemático.

4.2 Documentos orientadores para o ensino de Matemática:

- 4.2.1 Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná.
- 4.2.2 Referencial Curricular do Paraná (RCP).
- 4.2.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- 4.2.4 Projeto Político Pedagógico ou Matriz Curricular do município de Paranavaí (foco no ensino de matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental).

Analisar nos documentos: o currículo em sua dimensão orientadora e executora (instrumento pedagógico da prática docente e mediador da apropriação dos conhecimentos pelos alunos); concepção de desenvolvimento infantil, conteúdo, objetivos, avaliação da aprendizagem e direcionamento das propostas de ensino.

4.3 O conhecimento matemático: o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento a partir das concepções pedagógicas de construção do número e seus conceitos basilares:

- 4.3.1 Aquisição do conceito de número pela criança em Kamii (Epistemologia Genética; construtivismo).
- 4.3.2 Apropriação do conceito de número pela criança em Davýdov (Damázio; Rosa; Cardoso, 2019) Teoria Histórico-Cultural THC (Vigotski, 2000); Didática Desenvolvimental – DD; Moura *et al* (2010) - Atividade Orientadora de Ensino - AOE.
- 4.3.3 O Sistema de numeração decimal.
- 4.3.4 Espaço e forma; grandezas e medidas; tratamento de informação.
- 4.3.5 Livro didático/apostila ou projeto: analisar como determinado conteúdo/conceito matemático está sendo ensinado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

4.4 Organização do ensino da Matemática:

- 4.4.1 Planejamento e sistematização de proposta de ensino direcionada para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressignificando a prática pedagógica para as crianças com necessidade de atendimento educacional especializado.

4.4.2 Tecnologia no ensino da Matemática.

4.4.3 Atividades lúdicas; atividades produtivas; uso de objetos manipuláveis e recursos didáticos; organização dos espaços de ensino; problematizações; ações e tarefas de estudo.

4.4.4 Avaliação (BNCC, RCP, SEDUC): a avaliação da aprendizagem matemática.

Atividade de extensão universitária (projeto em desenvolvimento).

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas serão expositivas e dialogadas, subsidiadas por textos científicos, documentários, análise fílmica. Desenvolvimento de tarefas envolvendo discussões e reflexões críticas em pequenos e grandes grupos; apresentação de seminários; desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e produção de sínteses. As atividades de extensão serão sistematizadas por meio de cronograma específico. O resultado será apresentado de diferentes formas, conforme especificado

- a) **Organização de espaços de ensino e de aprendizagem:** com base nos princípios estudados, organizar e apresentar espaços de ensino e de aprendizagem considerando: sujeitos, local, conteúdo/conceito, objetivo, objetos, material não estruturado e sua disposição no espaço (construção de ilhas).
- b) **Possibilidades para organização do ensino de matemática:** sistematizar e apresentar Situações Desencadeadoras da Aprendizagem (Moura *et al*, 2010); e ações de estudo (Damázio; Rosa; Cardoso, 2019).
- c) **Organização de material didático-pedagógico:** organizar as tarefas de estudo desenvolvidas com os(as) acadêmicos(as) nas aulas e nas atividades de extensão como material de estudo (mapa conceitual, organização dos espaços, desenvolvimento das possibilidades didáticas, fotos, textos etc.).

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros da biblioteca básica e complementar.
- Internet; vídeos.
- Artigos científicos.
- Projetor multimídia.
- Jogos pedagógicos.
- Quadro; Giz.
- Material dourado; Ábaco; Blocos lógicos; Fichas coloridas; Tangran.
- Régua de frações; Palitos de sorvete; Tampas de garrafa.
- Ambiente virtual para organização da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho e aproveitamento dos acadêmicos ocorrerá de forma contínua e sobre os resultados atingidos nas atividades propostas. Bimestralmente será atribuída uma nota, resultante da somatória de duas atividades avaliativas (quadro síntese, pesquisa, seminário, exposição oral, avaliação escrita,

elaboração de recursos didáticos etc.), da participação efetiva nas aulas e cumprimento das atividades práticas). As avaliações serão definidas conforme os conteúdos especificados no cronograma bimestral. Todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos propostos e registrados no plano.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes (Org.). **Matemática: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 248 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 17)

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. **Metodologia do ensino da matemática**. Curitiba: Fael, 2015. 188 p.

JACOBICK, Guilherme Santinho; AZEVEDO, Verônica. **Metodologia e prática do ensino de matemática**. São Paulo: UNIP, 2012.

JÚNIOR, Nelson Silva. **Ficha instrumental para o uso de filmes em sala de aula**. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal, 2018.

LIRA, Josivaldo Albuquerque de. Ensinar e aprender matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. In: **IX EPEBEM – Encontro Paraibano de Educação Matemática**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/epbem/2016/TRABALHO_EV065_MD1_SA3_ID636_30102016123832.pdf Acesso em: 20 mar 2024.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2010.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3ªed. Campinas: Autores Associados, 2011.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e metodologia do ensino de matemática**. Curitiba: Editora Fael, 2010. 170 p.

MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MSC/SEF, 1997.

MESQUITA, Afonso Mancuso de; FANTIN, Fernanda Carneiro Bechara; ASBAHR, Flávia Ferreira da Silva (Org.). **Currículo comum para o ensino fundamental municipal de Bauru**. 2. ed. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf
Acesso em: 20 mar 2024.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2015.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2013.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED; CEE, 2018.

SAVIANI, Demerval. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: **Movimento Revista de Educação**, Ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar: Coleção Gestar Matemática I e II**. FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. Brasília: 2007.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando et al. **A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores**. Brasília, DF: SBEM, 2018.

CASCAVEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel: volume I: educação infantil**. / Cascavel (PR). Cascavel: SEMED, 2020.

DAMAZIO, Ademir.; ROSA, Josélia Euzébio da; CARDOSO, E. F. M. Processo de apropriação do conceito de número por estudantes do segundo ano do ensino fundamental com base no ensino desenvolvimental. In: PUENTES, Roberto Valdés.; MELLO, Suely Amaral. **Teoria da Atividade de Estudo - Livro II: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros**. Uberlândia: UDUFU, 2019. p. 97-127. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29693/4/TeoriaAtividadeEstudo.pdf>
Acesso em: 20 mar 2024.

FOLLADOR, Dolores. **Tópicos Especiais no Ensino de Matemática:** Tecnologias e Tratamento da Informação - Vol. 7. Curitiba: INTERSABERES, 2012.

KAMII, Constance. **A criança e o número.** Campinas: Papirus, 1983.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; ARAÚJO, Elaine Sampaio; RIBEIRO, Flávia Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; MORRETI, Vanessa Dias. A unidade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. *In*: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na Teoria Histórico-Cultural.** Brasília, DF: Liber Livro, 2010. p. 81-110.

Texto também disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1963767/mod_resource/content/3/A%20Atividade%20Orientadora%20de%20Ensino%20como%20Unidade%20entre%20Ensino%20e%20Aprendizagem%20%28cap%204%29.pdf Acesso em: 19 mar 2024.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para o Ensino de Matemática.** Curitiba: SEED, 2010.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	1/2026

Luara Alexandre dos Santos
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	ENSINO SUPERIOR		
NOME DA DISCIPLINA:	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM EDUCAÇÃO/PEDAGOGIA		
SÉRIE/PERÍODO:	1º ANO		
TURMA:	TURMA 1	TURNO:	MATUTINO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	0		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	() ANUAL (x) SEMESTRAL		
DOCENTE	FRANCIELLE GARUTI DE ANDRADE		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORA EM EDUCAÇÃO		

2. EMENTA

A prática de leitura e de produção textual com ênfase nos aspectos da compreensão e da organização de textos científicos na área de Educação/Pedagogia.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades de leitura, escrita e expressão oral, visando aprimorar a capacidade dos alunos em produzir textos claros, coesos e coerentes, considerando as especificidades do contexto pedagógico.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a importância da leitura como base para a produção textual;
- b) Desenvolver técnicas para organizar o pensamento antes de redigir um texto;
- c) Revisar os elementos básicos de gramática, ortografia e caligrafia;
- d) Promover a reflexão sobre a função da escrita na educação e na vida cotidiana;
- e) Estimular a escrita ética no contexto universitário moderno (usos de IA);
- f) Elaborar oficinas de escrita e reescrita criativa e pedagógica;
- g) Planejar e realizar atividade de Extensão sobre produção textual.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Importância da Leitura na Produção Textual: (20h)

- a) Conceito de leitura e sua relação com a escrita;
- b) Gêneros textuais orais e escritos;
- a) Estratégias para compreensão de textos - conectivos, coesão e coerência;
- c) Características do texto científico na área de Educação/Pedagogia;
- d) Estratégias de leitura: leitura exploratória, seletiva e analítica;
- e) Identificação de ideias centrais, argumentos e conceitos, fichamento, esquemas, mapas conceituais e sínteses;
- f) Estrutura do Texto Científico: organização de parágrafos e progressão temática -Introdução, desenvolvimento e conclusão.

II. Aspectos gramaticais, ortográficos e normativos aplicados ao texto científico: (20h)

- a) Principais regras gramaticais (classes, concordância, acentuação, pontuação);
- b) Principais regras ortográficas (usos de S, C, Ç, X, CH, SS, SC etc.);
- c) Legibilidade da palavra manuscrita, consciência gráfica, organização espacial, uniformidade, estética.
- d) Produção de textos científicos com mediação docente;

III. Revisão, Reescrita e Ética Acadêmica (20h):

- a) Revisão textual: correção e reescrita textual;
- b) Aspectos gramaticais, ortográficos e normativos aplicados ao texto científico;
- c) Autoria, plágio e ética na produção acadêmica.
- d) Uso crítico e responsável das tecnologias digitais e da inteligência artificial.
- e) Oficinas de revisão e reescrita de textos produzidos pelos estudantes.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica da disciplina de Produção Textual combinará momentos teóricos e práticos para estimular o desenvolvimento da escrita e a reflexão crítica por meio de:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura, discussão e problematização do material teórico;
- Práticas de escrita orientada;
- Resolução de atividades e exercícios direcionados;
- Pesquisas e leituras complementares;
- Produção textual individual e/ou em grupo;
- Análise e reescrita colaborativa.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Classroom;
- Computador;
- Internet;
- Livros e Artigos Científicos;
- Projetor multimídia;
- Quadro de giz;
- Recursos audiovisuais e outros.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, formativa e contínua, orientada pelo acompanhamento do percurso de aprendizagem do estudante ao longo da disciplina, considerando tanto a produção acadêmica quanto o envolvimento reflexivo nas atividades propostas. A avaliação contemplará os seguintes aspectos:

- a) Participação e envolvimento nas atividades;
- b) Avaliação formal dos conteúdos;
- b) Práticas de leitura acadêmica;
- c) Produção textual científica;
- d) Revisão, reescrita e evolução do processo.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual. (UniA)**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. ISBN 9788584290611. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. *E-book*. p.9. ISBN 9788572449540. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449540/>. Acesso em: 27 ago. 2025

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: Estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. *E-book*. p.5. ISBN 9786555414127. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414127/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino, ELIAS Vanda Maria. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. *E-book*. p.7. ISBN 9788572449915. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449915/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

COMPLEMENTAR

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2007.

FIORIN, José Luiz; SANDRA ALMEIDA. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007

RIOLFI, Claudia Rosa et al. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026

Francielle Garuti de Andrade
Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*			
ANO LETIVO:		2026	
CAMPUS:		Paranavaí	
CURSO:		Pedagogia	
GRAU:		1º ano	
NOME DA DISCIPLINA:		Metodologia da Pesquisa em Educação	
SÉRIE/PERÍODO:		1º ano	
TURMA:		T1	TURNO: Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:		72h/a	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:		72h/a	
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:		0	
CARGA HORÁRIA EAD:		0	
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:		0	
CARGA HORÁRIA SEMANAL:		4h/a	
OFERTA DA DISCIPLINA:		Semestral	
DOCENTE		Francine Marcondes Castro Oliveira	
TITULAÇÃO/ÁREA:		Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática	
2. EMENTA			
O estudo da ciência e dos métodos científicos a partir das correntes epistemológicas, das metodologias e dos procedimentos técnicos necessários para a organização e a realização da pesquisa em educação.			
3. OBJETIVOS			
3.1. Objetivo Geral			
Desenvolver a compreensão crítica sobre a natureza da ciência e das diferentes formas de conhecimento e o domínio de fundamentos teórico-metodológicos necessários para a compreensão, o planejamento e a produção do conhecimento científico, incentivando uma postura crítica e ética frente à pesquisa acadêmica.			

3.2. Objetivos Específicos

Conhecer e compreender a natureza da ciência, seus fundamentos epistemológicos, características, limites e implicações na produção do conhecimento científico;

Realizar leituras de textos científicos para a elaboração de resumos, resenhas, fichamentos e outros textos acadêmicos;

Compreender a organização da pesquisa em educação, contemplando os fundamentos teóricos, a estrutura do trabalho científico, os procedimentos práticos de formatação e as formas de apresentação acadêmica, de acordo com as normas da ABNT.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. Ciência e Conhecimento:

4.1.1. A natureza da ciência e seu desenvolvimento histórico;

4.1.2. Demarcação científica;

4.1.3. Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS);

4.1.4. Tipos de conhecimento: senso comum e conhecimento filosófico, artístico, religioso e científico.

4.2. Meios de ampliação do conhecimento:

4.2.1. Uso da biblioteca e de recursos digitais para a pesquisa científica;

4.2.2. Leitura e análise de textos científicos;

4.2.3. Técnicas de estudo e sistematização do conhecimento: esquemas e fichamentos.

4.3. Iniciação à Pesquisa: Teoria, Métodos e Técnicas:

4.3.1. Pesquisa: conceitos, objetivos e limites;

4.3.2. Normas da ABNT: Apresentação gráfica, citações e referências.

4.3.3. Abordagens da pesquisa científica (qualitativa e quantitativa); Classificação da pesquisa quanto aos objetivos (exploratória, descritiva e explicativa); Tipologias de pesquisa (bibliográfica, documental, experimental, estudo de caso, pesquisa *survey*, entre outras).

4.4. Produção do conhecimento científico: Teoria, Métodos e Procedimentos:

4.4.1. Gêneros de produção acadêmica: resumos, resenhas e artigos científicos.

4.4.2. Escrita de textos científicos e de extensão: redação científica e escrita acadêmica.

4.4.3. Projeto de pesquisa: estrutura, elementos e elaboração.

4.4.4. Formas de apresentação acadêmica (slides, banners, técnicas de apresentação oral, entre outras).

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de maneira que a discussão sobre os conteúdos seja participante e desenvolvedora, e que a aprendizagem dos conceitos relativos à temática ocorra de forma satisfatória. Para tanto, serão utilizados variados recursos metodológicos tais como: aula expositiva e dialogada, círculo de debates, seminários, leitura prévia dos livros e textos, trabalhos individuais e em grupo.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, como o uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz; Classroom; Projetor multimídia; Livros e Artigos científicos; Sites educacionais; Vídeos; Laboratório de informática.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa realizada de maneira contínua e processual, no decorrer das aulas, por meio de diversos instrumentos avaliativos: diagnóstico, participação ativa em sala, observação atenta dos progressos individuais e do coletivo da turma, pontualidade na entrega de trabalhos, atividades, relatórios, seminários.

Em cada bimestre haverá avaliações somativas de 0 a 10, que comporá a média do bimestre. Todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos propostos e registrados no plano. No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

O Exame final será uma avaliação com nota de 0 a 10 de todo o conteúdo ministrado durante o período letivo (ano).

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. BÁSICA

ANDERY, Maria Amália Pie Abib *et al.* **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. 12. ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

8.2. COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2025.

BOTTOMORE, Tom (ed.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

COLLINS, Harry; PINCH, Trevor. **O Golem**: o que você deveria saber sobre ciência. São Paulo: UNESP, 2003.

FAZENDA, Ivani C. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação e sociedade**. Ano XXII, n.74, p. 77-96, abr. 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	<u>05</u>
Mês:	<u>02</u>
Ano:	<u>2026</u>
Ata Nº:	<u>01/2026</u>

Francine Marcondes Castro Oliveira
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:		2026	
CAMPUS:		Paranavaí	
CURSO:		Pedagogia	
GRAU:		Ensino Superior	
NOME DA DISCIPLINA:		Filosofia da Educação I	
SÉRIE/PERÍODO:		1º ano	
TURMA:		1	TURNO: Matutino e Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:		120h	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:		60h	
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:		60h	
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:		4h	
OFERTA DA DISCIPLINA:		(X) ANUAL () SEMESTRAL	
DOCENTE		Maria Luisa da Silva Borniotto	
TITULAÇÃO/ÁREA:		Doutora em Educação	

2. EMENTA

Estudo das relações entre a educação e a filosofia mediante a reflexão crítica sobre os sistemas filosóficos, as concepções de conhecimento e as teorias educacionais na realidade histórico-social do período escravista ao capitalismo contemporâneo. O pensamento mítico, a ética, a estética e a educação.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Compreender a relação entre a educação e a filosofia a partir do estudo de suas funções e implicações para a prática educacional;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar a relação entre os sistemas filosóficos, as concepções do conhecimento e as teorias educacionais a partir da contribuição da história da filosofia da sociedade escravista à sociedade capitalista contemporânea; - Identificar as relações entre a ética, a estética, a política e a educação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Período homérico na Grécia Antiga: a relação entre o mito e a educação.

1.1 O mito explica o mundo

1.2 Origem da Filosofia

2. Período arcaico: a relação entre a filosofia dos pré-socráticos e a educação

2.1 Passagem do pensamento mítico para o filosófico-científico.

2.2 O mundo tem uma racionalidade, o homem pode descobri-la.

3. A filosofia do período clássico e a educação

3.1 A filosofia de Sócrates

3.2 Os sofistas

3.3 A filosofia de Platão

3.4 A filosofia de Aristóteles

4. A filosofia do período medieval e a educação

4.1 A formação do mundo Ocidental

4.2 As origens da filosofia cristã

4.3 A filosofia de Santo Agostinho

4.4 A filosofia de São Tomás de Aquino

5. A filosofia do período moderno e a educação

5.1 Do feudalismo ao capitalismo: uma longa transição

5.2 As contribuições de Rousseau para a educação

5.3 As contribuições de Kant para a educação

5.4 A filosofia de Galileu Galilei

5.5 A filosofia de Francis Bacon

5.6 A filosofia de René Descartes

5.7 A filosofia de John Locke

6. A filosofia do período contemporâneo e a educação

6. 1 A teoria marxista e a educação

7. A filosofia no período pós-modernidade

7.1 Influências na educação atual.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de modo semipresencial. No **primeiro semestre** por meio de **aulas presenciais** em sala e no **segundo semestre a distância**, por meio do ambiente virtual de aprendizagem *Classroom*.

- Nas **aulas presenciais** os conteúdos serão trabalhados por intermédio de aulas expositivas e dialogadas, interação em grupos por meio de roda de conversas, leituras de textos individuais ou em grupos, em sala e extrassala, análises fílmicas. Solicitação de trabalhos por escrito em sala ou digitados e postados no *Classroom*, apresentações orais em grupos e/ou individuais com o uso de recursos digitais (data-show), proporcionando momentos de discussão e entendimento crítico dos autores e das distintas concepções filosóficas e pedagógicas analisadas.
- Nas **aulas a distância** os conteúdos serão organizados no ambiente virtual de aprendizagem *classroom*, serão solicitados a realização de atividades de estudos e análises de textos, filmes, vídeos, pesquisas, elaboração de textos.

No caso de estudantes do público da educação especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos

funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes.

As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de Giz; *Classroom*; Projetor multimídia; Livros e Artigos científicos; *Sites* educacionais; vídeos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico manifesta-se sobre aproveitamento das aulas mediante acompanhamento contínuo e sobre os resultados obtidos nos exercícios sugeridos (**presenciais e EaD**).

1. No primeiro Semestre: Bimestralmente será atribuída uma nota, resultante da somatória das atividades realizadas no bimestre, totalizando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Podem ser utilizados como instrumentos de avaliação:

- a) **uma avaliação por escrito em sala** (prova) com atribuição máxima de até 50,0 pontos que poderá ser individual ou em dupla.
- b) **participação em atividades de trabalhos em sala ou extrassala:** debates e leituras dos textos solicitados; pesquisas; sínteses de leituras; análise de filmes; apresentações de seminários; elaboração de textos dissertativos (poderão ser individuais e/ou em grupos), com atribuição máxima de até 50,0 pontos.
- c) No final de cada bimestre, a somatória das avaliações (a) e (b), são lançadas no *SIGES* para consulta dos acadêmicos.

2. No segundo semestre: Bimestralmente serão realizadas atividades avaliativas no ambiente virtual de aprendizagem *classroom*: leituras dos textos solicitados; pesquisas; sínteses de leituras; análise de filmes; elaboração de textos dissertativos, elaboração de exercícios (poderão ser individuais e/ou em grupos), com atribuição de até 100,0 pontos.

Atenção!!

Exemplos de Restrições ao uso da Inteligência Artificial nos trabalhos acadêmicos:

- **Autoria:** Ferramentas de IA não devem ser creditadas como autoras em trabalhos acadêmicos. Todo o conteúdo gerado por IA deve ser atribuído a um autor humano responsável.
- **Criação de Conteúdo:** Não é permitido usar IA para gerar partes significativas de estudos, como desenvolver argumentos, realizar análises de dados ou interpretar resultados. É obrigatório, caso tenha havido o uso de tais ferramentas, que isso seja declarado no trabalho, conforme normas para referências ABNT 6023 (2018).
- **Elaboração de trabalhos digitados:** devem ser realizadas pelo acadêmico e não por IA.

Obs: Qualquer uso de IA, diferente do que consta nessas orientações, o trabalho não será corrigido e a nota atribuída será zero.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem.

Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1989.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Disponível em: <https://direito2a.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/03/iniciacao-a-historia-da-filosof-danilo-marcondes.pdf>. Acesso em 03 fev. 2025.

MARX, Karl. **A ideologia alemã (1845-1846)**. 2. ed. 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: <https://gpect.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/11/ideologia-alema.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999. Disponível em: file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/Sobre_a_Pedagogia_1172142720.pdf. Acesso em: 05 fev. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em:

file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/Introducao-a-filosofia-Aprendendo-a-pensar5%C2%B0-Edicao-Cipriano-Luckesi-e-Elizete-Passos-1.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023

PLATÃO. **A República**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000. Disponível em: file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/Livro_RepublicaJusticaGenero.pdf. Acesso em: 05 de fev. de 2025.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. São Paulo: Difel, 1979. Disponível em: <https://livrogratuitosja.com/emilio-ou-da-educacao-jean-jacques-rousseau-pdf-gratuito/>. Acesso em: 05 fev. 2025.

COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução da edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução dos novos textos de Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1961] 2007.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

CAMPOS, Sávio Laet de Barros. A educação segundo Tomás de Aquino. In: MELO, José Joaquim Pereira; PIRATELI, Marcos Roberto. Ensaio sobre o cristianismo na antiguidade: história, filosofia e educação. Maringá: **Eduem**, 2006.

CULTURAL, Nova. **Grandes filósofos**: biografias e obras. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

CULTURAL, Nova. **Os pré-socráticos**: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta**: que é esclarecimento? In: KANT, Immanuel. Textos Seletos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. Disponível em: <https://ppgfil.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Processo%20Seletivo/2019.2/KANT,%20Immanuel.%20Que%20%C3%A9%20Esclarecimento.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MELO, José Joaquim Pereira. A organização do pensamento cristão: do século I ao século IV. In: COSTA, Célio Juvenal (org.). Fundamentos filosóficos da educação. Maringá: **EDUEM**, 2005. p. 43 – 60.

OLIVEIRA, I. A. Acepções de Filosofia. In: _____. **Filosofia da educação**: Reflexões e debates. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 22-40.

OLIVEIRA, Terezinha. A Filosofia Medieval: uma proposta cristã de reflexão. In: COSTA, Célio Juvenal (org.). Fundamentos filosóficos da educação. Maringá: **EDUEM**, 2005. p. 79 – 98.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: PAULUS, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 11 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arq/files/PHC/2._D._SAVIANI._Educacao_-_do_senso_comum_a_consciencia_filosofica.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05

Mês:

fevereiro

Ano: 2026

Ata Nº:

01/2026



Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO			
ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Psicologia da Educação I		
SÉRIE/PERÍODO:	1º Ano		
TURMA:	Turma 2	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	150h		
CARHA HORÁRIA TEÓRICA	120h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	0		
CARGA HORÁRIA EAD	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO	30h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL	5h/a		
OFERTA DA DISCIPLINA	(X) Anual () Semestral		
DOCENTE	Denise Kloeckner Sbardelotto		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

O estudo da constituição histórica e social da Psicologia como ciência e suas relações com a educação escolar. Teorias do desenvolvimento humano e os processos educativos com foco nas perspectivas behaviorista, humanista, psicogenética e psicanalítica.

3. OBJETIVOS

- Identificar conceitos basilares constituídos no percurso histórico da psicologia como ciência, compreendendo o seu objeto de estudo e suas relações com o contexto educacional.
- Analisar os processos de desenvolvimento do ser humano, compreendendo a sua formação como sendo multideterminado.
- Reconhecer as diferentes perspectivas/teorias psicológicas, comparando e analisando suas concepções acerca do desenvolvimento humano.
- Compreender as relações interdependentes entre as concepções teóricas, as práticas pedagógicas e o desenvolvimento humano, na formação da personalidade dos sujeitos desde o nascimento.
- Promover ações de orientação e reflexão junto à comunidade escolar (professores, famílias e/ou gestores), a partir das contribuições da Psicologia da Educação, sobre desenvolvimento humano, aprendizagem e dificuldades no contexto escolar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Psicologia como área de conhecimento:

- 1.1Histórico.
- 1.2Objeto de estudo: o homem; o conhecimento e a aprendizagem.
- 1.3A psicologia no contexto educacional.

2. A questão da hereditariedade e do meio: a interação entre os aspectos biológico, psicológico e social.

2.1. Desenvolvimento neuropsicológico: relação com as teorias psicológicas biologizantes; a teoria materialista; a aprendizagem escolar e o desenvolvimento humano.

3. Concepções teóricas biologizantes sobre os processos de desenvolvimento do psiquismo e da personalidade humana e suas implicações na prática pedagógica (do nascimento a velhice):

3.1. Teoria Comportamental/Behaviorista - Berrhus Frederic Skinner

- 3.1.1. Fundamentos teórico-metodológicos.
- 3.1.2. Principais conceitos.
- 3.1.3. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem.
- 3.1.4. Implicações na educação escolar.

3.2 Teoria Humanista – Carl Ransom Roger

- 3.2.1 Fundamentos teórico-metodológicos.
- 3.2.2Principais conceitos.
- 3.2.3Relação entre desenvolvimento e aprendizagem.
- 3.2.4 Implicações na educação escolar.

3.3 Psicanálise – Sigmund Freud

- 3.3.1 Fundamentos teórico-metodológicos.
- 3.3.2 Principais conceitos.
- 3.3.3 Relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

3.3.4 Implicações na educação escolar.

4 Psicologia genética - Henri Paul Hyacinthe Wallon

3.4.1 Fundamentos teórico-metodológicos.

3.4.2 Principais conceitos.

3.4.3 Relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

3.4.4 Implicações na educação escolar.

EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR (30hs)

As atividades de extensão como componente curricular estarão articuladas aos estudos teórico-metodológicos desenvolvidos ao longo do ano letivo, totalizando 30 horas. As ações extensionistas terão como finalidade promover o diálogo entre a Psicologia da Educação e a comunidade escolar, possibilitando a aplicação dos conhecimentos acadêmicos em contextos educativos reais.

As atividades de extensão envolverão estudos teóricos, análise fílmica, entrevistas, estudos de caso e produção de materiais didático-pedagógicos, com foco na orientação de professores e famílias acerca do desenvolvimento humano, da aprendizagem e das dificuldades no contexto escolar. As ações serão desenvolvidas junto a instituições educacionais e/ou à comunidade, assegurando a devolutiva social dos conhecimentos produzidos.

- a) Análise Fílmica (10hs);
- b) Entrevista ou rodas de conversa (10hs);
- c) Intervenção e devolutiva social (10hs).

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuro motora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino articulará aulas expositivas e dialogadas, fundamentadas em textos científicos, documentários e análises fílmicas, com o desenvolvimento de ações extensionistas. As atividades extensionistas serão organizadas por meio de cronograma específico e envolverão a realização de entrevistas, estudos de caso e produção de materiais de orientação destinados à comunidade escolar, promovendo a integração entre teoria, prática e extensão.

As ações de extensão possibilitarão aos acadêmicos a análise crítica das diferentes concepções psicológicas estudadas, reconhecendo suas contribuições e limites para a compreensão do desenvolvimento humano e das práticas pedagógicas. O resultado será apresentado de diferentes formas, conforme especificado a seguir:

Metodologia das práticas:

- a) Análise Fílmica (10hs): estudos e preparação teórica para a atuação junto à comunidade.
- b) Entrevista ou rodas de conversa (10hs): com professores, pedagogos, psicólogos ou familiares, acerca do desenvolvimento infantil (0 a 10 anos). Analisar os dados coletados com os estudos teóricos realizados sobre a interação entre os aspectos físico, biológico, psicológico e social.
- c) Intervenção e devolutiva social (10hs): produção e socialização de materiais de orientação para professores e familiares, com possibilidades de intervenções e de produção de recursos didáticos (jogos, brincadeiras, intervenções em grupo, rodas de conversa etc.) a serem realizadas nos casos estudados, a partir das contribuições das teorias psicológicas abordadas, reconhecendo que são insuficientes para pensar a criança em suas múltiplas determinações.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuro motora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros da bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos;
- Quadro de giz;
- *Notebook; Data show;*
- *Internet;*
- Ferramentas do *Google;*
- *Smartphone.*

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico será contínua e processual, considerando a participação, o envolvimento e a apropriação dos conteúdos teórico-metodológicos desenvolvidos ao longo do ano letivo, bem como a realização das atividades de extensão como componente curricular.

Em cada bimestre, a avaliação será composta por prova escrita individual e por trabalhos e outras atividades avaliativas, totalizando até 10,0 (dez) pontos, sendo considerada a média mínima institucional de 7,0 (sete).

A distribuição da avaliação ocorrerá da seguinte forma:

1º Bimestre:

- Prova escrita individual: 6,0 pontos
- Trabalhos e atividades avaliativas: 4,0 pontos

2º Bimestre

- Prova escrita individual: 6,0 pontos
- Trabalhos, atividades avaliativas e atividades de extensão: 4,0 pontos

* Desenvolvimento da 1ª etapa da ação extensionista, correspondente à análise fílmica e estudos teóricos orientados.

3º Bimestre

- Prova escrita individual: 6,0 pontos
- Trabalhos, atividades avaliativas e atividades de extensão: 4,0 pontos

* Desenvolvimento da 2ª etapa da ação extensionista, correspondente às atividades de escuta, entrevistas ou rodas de conversa junto à comunidade escolar.

4º Bimestre

- Prova escrita individual: 6,0 pontos
- Trabalhos, atividades avaliativas e atividades de extensão: 4,0 pontos

* Desenvolvimento da 3ª etapa da ação extensionista, correspondente à produção e socialização de materiais e devolutiva à comunidade.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuro motora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRÁFICA

BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1991.

D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, 1977.

COMPLEMENTAR

BASSO, Cintia Maria. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado pelo computador** http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm (pensamento e linguagem)

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis estudos. São Paulo: Avercamp, 2004.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome; HUSTON, Aletha Carol. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Herbra, 1977.

LA TAILLE, Yves Joel Jean de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; PINTO, Heloysa Dantas de Souza. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento Rebello de; REGO, Teresa Cristina (org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05

Mês: 02

Ano: 2026

Ata Nº: 001/2026



Documento assinado digitalmente
DENISE KLOECKNER SBARDELOTTO
Data: 10/02/2026 16:33:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Denise Kloeckner Sbardelotto
Docente

Lucinéia Lazaretti
Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Pressupostos teórico-metodológicos na educação infantil		
SÉRIE/PERÍODO:	2º		
TURMA:	T2	TURNO:	Diurno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	244		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	144		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	100		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4 horas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Lussuede Luciana de Sousa Ferro		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Estágio Supervisionado realizado junto aos Centros de Educação Infantil direcionado ao conhecimento da estrutura física e elaboração do projeto de ação.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a formação e atuação docente na Educação Infantil, instrumentalizando os acadêmicos e as acadêmicas para o desenvolvimento da prática de estágio nessas instituições.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre as diferentes concepções teóricas que fundamentam a atuação docente e sobre a especificidade da prática pedagógica da educação infantil;
- Contextualizar a estrutura, a organização e o funcionamento das instituições de educação infantil, com os documentos e discursos oficiais que orientam a educação escolar para as crianças de 0 a 5 anos de idade;
- Analisar a organização do ensino e os processos avaliativos na educação infantil, por meio de observação, participação, planejamento e intervenção em instituições de educação infantil, direcionadas no estágio supervisionado, articulando-os aos princípios teóricos-metodológicos.
- Desenvolver projeto extensionista sobre a organização do espaço na educação infantil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

a) Concepções teóricas que fundamentam a prática docente

- A função social da educação infantil;
- Especificidade da aprendizagem e do desenvolvimento infantil;
- Organização do ensino na educação infantil;
- O papel do professor e a mediação;
- A dimensão do cuidado nas práticas educativas da educação infantil.

b) Planejamento e prática de ensino na educação infantil

- Propostas oficiais e diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil: Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular;
- Os elementos fundamentais na elaboração do planejamento como instrumento do trabalho docente;
- Organização do espaço e do tempo na educação Infantil;
- Avaliação na educação infantil.

c) Estágio na Educação Infantil

- Regulamento do Estágio e o Projeto Político Pedagógico da UNESPAR/Pvaí
- O papel do estágio na formação do professor;
- Contextualização da estrutura, da organização e do funcionamento das instituições de educação infantil;
- Levantamento e análise documental: PPP e PDE;
- Análise das condições físicas de funcionamento da instituição (mobiliário; recursos; espaços; profissionais; entre outros aspectos)
- Observação, participação, planejamento e intervenção (berçário; infantil 1, 2, 3, 4, e 5).
- Relatório de Estágio: Observação, Registro e Reflexão.

d) Projeto de extensão sobre a organização do espaço na educação infantil

- Desenvolver uma ação extensionista sobre a organização do espaço na educação infantil: estudo sobre o tema proposto; elaboração; planejamento; confecção dos materiais; ação nas instituições de educação infantil.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; estudos, leituras e discussões a partir de textos indicados; análises e sínteses; pesquisa e levantamentos de experiências significativas na prática pedagógica na educação infantil; atividades de observação, participação, intervenção, registro e reflexão; orientações supervisionadas para o desenvolvimento do planejamento e da intervenção; elaboração, orientação e execução de planos de aulas e relatórios de estágios; participação no encontro do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia; elaboração e publicação de textos científicos; elaboração e implementação do projeto de extensão como ação de curricularização. No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e

transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Internet; computador;
- Livros da bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos;
- Documentários e filmes;
- Projetor Multimídia;
- Class-room;
- Drives compartilhados

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho e aproveitamento dos acadêmicos ocorrerá de forma contínua e sobre os resultados atingidos nas atividades propostas.

Bimestralmente será atribuída uma nota, resultante da somatória de duas atividades avaliativas (quadro síntese, pesquisa, seminário, exposição oral, avaliação escrita, elaboração de recursos didáticos, etc.), da participação efetiva nas aulas e cumprimento das atividades propostas no campo do estágio (relatório, elaboração e desenvolvimento de atividades de intervenções, de plano de aula e regências). As avaliações serão definidas conforme os conteúdos especificados no cronograma bimestral. No caso de estudantes do Público da Educação Especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1 BÁSICA

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação infantil**: creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1999.

ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. **O rei está nú**: um debate sobre as funções da pré-escola. Cadernos Cedes, v. 1, n. 9, p. 27-38, 1984.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?**: em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea, 2007.

ARCE, A.; MARTINS, L. (Org.). **Ensinando aos pequenos**: de zero a três anos. Campinas: Editora Alínea, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 junho 2021.

FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

KRAMER, S. (Org.). **Com a Pré-Escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1989. DP & A, 2001.

LAZARETTI, L. M. Didática e Educação Infantil: princípios para o ensino desenvolvete. **Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica**, 6(3), 2022. 721–734.

MARSIGLIA, Ana C. G. (org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas: Papirus, 2000.

8.2 COMPLEMENTAR

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMPOS, M; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1982.

LAZARETTI, L. M.; MELLO, M. A. Entre ações e emoções: o primeiro ano de vida do bebê e a singularidade da prática educativa. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 3, p. 64-82, Set/Dez, 2017. ISSN: 2236-0441. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5149>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LAZARETTI, L. M.; MELLO, M. A. Como ensinar na educação infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. *In*: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

MAGALHÃES, C.; LAZARETTI, L. M.; EIDT, N. Os Bebês e as Aprendizagens: Uma Proposta de Intervenção Formativa. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 1, p. 6-21, maio 2017. Disponível em: <http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/553>. Acesso em: 5 fev. 2025.

MAGALHÃES, C; Eidt, N. M. (Org.). **Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil**. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2019.

MELLO, S. A. Uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes: o enfoque histórico-cultural na prática de educação infantil. *In*: CHAVES, M. (Org). **Intervenções pedagógicas e educação infantil**. Maringá: EDUEM, 2012, p. 19-35.

MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores associados, 2013.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. **A Educação Infantil em busca de identidade**: análise crítica do binômio "cuidar-educar" e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. **Psicol. educ.** [online]. 2008, n. 27, pp. 71-100. ISSN 2175-3520. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000200005. Acesso em: 5 fev. 2025.

PASQUALINI, J.; LAZARETTI, L. Crianças pequenas na escola: contradições e potencialidades. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 112–129, 2021. DOI: 10.5216/rp.v32i2.70895. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/70895>. Acesso em: 5 fev. 2025.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	07
Mês:	02
Ano:	2025
Ata Nº:	01/2025

Lussuede Luciana de Sousa Ferro
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD. No momento da inserção do Plano de

Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO			
ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Didática II		
SÉRIE/PERÍODO:	2º ano		
TURMA:	Turma 1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3 horas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Luara Alexandre dos Santos		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Educação Escolar		

1. EMENTA

A escola como espaço de desenvolvimento do processo educativo: projeto institucional e de ensino. Avaliação da escola e do processo de ensino e aprendizagem. Formação e atuação profissional. Atividades da Prática como Componente Curricular (APCC).

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender e aprofundar as perspectivas críticas da didática como fundamento teórico-metodológico da organização do trabalho pedagógico, articulando planejamento, currículo, avaliação e materiais didáticos, de modo a possibilitar a elaboração consciente e crítica de planos e projetos de ensino comprometidos com uma educação escolar que promova o desenvolvimento humano.

Objetivos específicos:

- Aprofundar o entendimento das perspectivas críticas da didática, como ferramenta teórico-metodológica na organização da atividade de ensino e atividade de aprendizagem;
- Refletir sobre a concepção de planejamento nas perspectivas críticas, articulando com os componentes da didática;
- Elaborar planos/projetos de aula, iniciando a prática de organização do planejamento e do trabalho educativo, em uma perspectiva crítica da educação;
- Conhecer currículos e propostas pedagógicas na perspectiva crítica de educação escolar, como uma possibilidade do ensino que desenvolve;
- Refletir, de maneira crítica-propositiva, sobre a Base Nacional Comum Curricular, identificando os princípios teórico-metodológico norteadores;
- Analisar livros didáticos das diferentes áreas de ensino, identificando as bases teóricas metodológicas e encaminhamentos didáticos;

- Compreender a avaliação e as possibilidades de instrumentos avaliativos, como meio de reorganização e parte constituinte do processo de ensino e de aprendizagem.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teorias Críticas da Didática

1.1 *Pedagogia Histórico-crítica*

- 1.1.1 Conceção e características;
- 1.1.2 Planejamento e avaliação na perspectiva histórico-crítica;
- 1.1.3 Formação e atuação docente: concepção e prática pedagógica.

1.2 *Atividade Orientadora de Ensino e Didática Desenvolvidora*

- 1.2.1 Conceção e características;
- 1.2.2 Planejamento e avaliação na perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino e na Didática Desenvolvidora;
- 1.2.3 Formação e atuação docente: concepção e prática pedagógica.

2. Planejamento e currículo

- 2.1 Modalidades de planejamento;
- 2.2 Componentes básicos (objetivo, conteúdo, metodologia, recurso e avaliação);
- 2.3 Elaboração de planejamento – ações de ensino e ações de aprendizagem;
- 2.4 Apreciação de currículos, propostas e programas de ensino (municipais; estaduais e nacionais);
- 2.5 Análise de livros didáticos;
- 2.6 Elaboração de recursos e materiais didáticos.

3. Projeto de Ensino: Prática Curricular sobre a didática e a atuação docente

- 3.1 Elaboração e desenvolvimento de um projeto de ensino sobre a temática;
- 3.2 Proposição prática sobre a temática proposta, de forma coletiva e colaborativa.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

4. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino será estruturada por bimestre e o estudo dos conteúdos selecionados, organizado de acordo com as seguintes estratégias: roteiros de leitura e escrita, aula expositiva dialogada, pesquisa científica, fichamentos, seminários, discussões e trabalhos em grupo e individual, produções de sínteses em esquema e quadro-síntese, análise e organização de planos de aula.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência, como o uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

- Internet; computador;
- Livros da bibliografia básica e complementar;

- Artigos científicos;
- Documentários e filmes;
- Projetor Multimídia;
- Classroom;
- Drives compartilhados.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando o processo de avaliação como suporte para verificação dos avanços do processo de ensino e aprendizagem e meio de reorganização do trabalho educativo, todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos traçados. Em cada bimestre haverá no mínimo duas avaliações que poderão ser realizadas individualmente, em duplas e/ou trios. Utilizaremos como instrumentos avaliativos: seminário, produção escrita dissertativa, quadros-síntese e esquemas, avaliações discursivas e objetivas, debates. Elaboração e proposição de um projeto de ensino voltado para a prática e a didática na atuação docente.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

7. BIBLIOGRAFIA

7.1 BÁSICA

COMÊNIO, J. A. **Didáctica magna**. Lisboa: Fundação Calouste GulbenKian, 1976.

FAZENDA, I.; C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e realidade**. v. 40. n. 2. Porto Alegre, abr./jun. 2015.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 433-451.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, M. O. **Educação escolar e pesquisa na Teoria Histórico-Cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 71-100.

MOURA, M. O. Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem (et al.) **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114444012.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.

MUNAKATA. K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Rev. Bras. Hist. Educ.** Campinas, v. 12, n. 3, p. 179-197, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38817/20335>. Acesso em: 5 fev. 2025.

OLIVEIRA, M. R. N. S. de. A didática e seu objeto de estudo. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 8, p. 36-41, dez. 1988. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/42397/32337>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WACHOWICZ, L. A. **O método dialético na didática**. Campinas: Papirus, 1991.

7.2 COMPLEMENTAR

ARAUJO, E. S. Atividade Orientadora de Ensino: princípios e práticas para organização do ensino de matemática. **RPEM**, Campo Mourão, Pr, v. 8, n. 15, p. 123-146, jan-jun 2019. Disponível em: http://rpem.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/1822/pdf_313. Acesso em: 13 ago 2021.

BACARO, B.; SFORNI, M. S. Aprendizagem conceitual e desenvolvimento do pensamento: análise do potencial formativo do ensino proposto em um livro didático. **VIDYA**, v. 41, n. 2, p. 149-167, jul./dez., 2021 - Santa Maria, 2021. Disponível: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3879>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 mar 2022.

FREITAS, R. A. M. da M. LIMONTA, S. V. A educação científica da criança: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental. **Linhas Críticas**, 18(35), 2012. 69–86. <https://doi.org/10.26512/lc.v18i35.3841>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo, Cortez Editora, 2012. p. 433-451.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf>. Acesso em: 12 mar 2022.

MESQUITA, A. M. de; FANTIN, F. C. B.; ASBHAR, F. F. da S. (Org.). **Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal** [recurso eletrônico]. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. Disponível em:

https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf. Acesso em: 13 mar 2022.

MOURA, M. O. de; ARAUJO, E. S.; SERRÃO, M. I. B. Atividade Orientadora de Ensino: fundamentos. **Linhas Críticas**, v. 24, Brasília, 2019. Acesso em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19817>. Acesso em: 5 fev. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná**. (Versão eletrônica). Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2003. Disponível em: <http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materialdidatico/diversos/Ensino-Curriculo-Basico-para-a-Escola-Publica-do-Estado-do-Parana.pdf>. Acesso em: 13 mar 2022.

PUNTES, R.; LONGAREZI, R. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 247-271. mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Dvk4NkTkgnNb4hL8Jrbtz4q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SFORNI, M. S. de F. Perspectivas de formação, definição de objetivos, conteúdos e metodologia de ensino: aportes da abordagem histórico-cultural. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Organização do trabalho pedagógico**. Caderno Temático. Curitiba: 2010. p. 97 – 111.

SFORNI, M. S.; GALUCH, M. T. Aprendizagem conceitual nas séries iniciais do ensino fundamental. **Educar**. Curitiba, n. 28, p. 217-229, Curitiba: Editora UFPR, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Jvq7qMk6TmQWgT68cDbPmtg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VALENTIM, V., PAULIN, J. O livro didático e a formação de professores. In: **Anais do XVI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7525_4749.pdf. Acesso em: 12 mar 2022.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2000.

8. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	1/2026

Luara Alexandre dos Santos
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2024-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Estado, Política e Organização da Educação		
SÉRIE/PERÍODO:	2º Ano		
TURMA:	1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h (72h/a)		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h (72h/a)		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	x		
CARGA HORÁRIA EAD:	x		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	x		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h/a		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Edinéia Navarro Chilante		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Estudo das concepções de Estado, Sociedade e Educação no pensamento contemporâneo e das Políticas Públicas Sociais, em especial a Educação, do final do século XX e início do século XXI e suas tendências: universalização e focalização, redução e combate à pobreza, as ações afirmativas e programas compensatórios. Análise das relações entre o público e o privado, o terceiro setor e a sociedade civil no âmbito das Políticas Públicas de Educação no contexto das reformas neoliberais e as recomendações das agências internacionais.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar as políticas educacionais no contexto histórico do Brasil contemporâneo, promovendo nos acadêmicos a habilidade de refletir criticamente sobre as políticas públicas de educação e sua interconexão com as transformações da sociedade contemporânea.

Objetivos específicos:

- Analisar os conceitos de Estado e Sociedade que subsidiam as políticas públicas de Educação na contemporaneidade;

- Compreender a Política Educacional como fenômeno histórico relacionado às Políticas Públicas Sociais e com os direitos de cidadania social;
- Refletir sobre os fundamentos políticos e ideológicos da reforma da gestão educacional no Brasil desde a década de 1990;
- O papel das Agências Internacionais e Aparelhos Privados de hegemonia na definição das políticas públicas sociais com ênfase na Educação;
- Discutir sobre o empresariamento da educação no capitalismo flexível.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiro Semestre

I- Estado e Sociedade;

- Concepções de Estado;
- Estado e Políticas Sociais no século XX e XXI;
- Educação como Política Pública Social;
- Políticas Educacionais no Brasil 1930-1989

Segundo Semestre

II- Estado e Organização da Educação no Brasil no século XX e XXI;

- Reforma do Estado e da Educação no Brasil a partir dos anos 1990;
- Fundamentos da Política Educacional no século XXI;
- O empresariamento da educação no capitalismo flexível;
- O empresariado da educação, os Aparelhos Privados de Hegemonia e a construção de políticas e consensos para a implantação da agenda globalmente estruturada para a educação.

No caso de estudantes do público da educação especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes.

As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os estudos e discussões sobre as políticas educacionais serão alicerçadas em uma perspectiva histórica, de forma dialética, realizando problematizações críticas, utilizando-se de:

- Aulas expositivas;
- Pesquisas e trabalhos bibliográficos, individuais e/ou em grupos;
- Oficinas e seminários;
- Leituras orientadas;
- Pesquisas sobre as políticas educacionais;
- Documentários;
- Produções individuais e coletivas ou memoriais;
- Elaboração de mapa conceitual;
- Prova escrita.

Foram selecionadas estratégias visando a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos, indispensáveis à identificação e à análise crítica de políticas públicas educacionais historicamente implementadas no Brasil e suas interfaces com o contexto econômico, social e cultural.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- a. Livros, capítulos de livros e artigos científicos;
- b. Leituras orientadas dos textos selecionados;
- c. Computador/notebook, projetor de multimídia e celular;
- d. Vídeos, podcasts, etc.;
- e. Plataformas institucionais de organização de atividades docentes.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações são bimestrais de 00 a 100 e os critérios podem ser diferenciados, ocorrendo sempre que o professor avaliar oportuno a partir dos temas estudados, sendo:

- Avaliação escrita ou memórias;
- Apresentação de trabalhos e seminários;
- Análises de documentários, entrevistas;
- Oficinas ou seminários;
- Pesquisas e trabalhos individual, em dupla ou trio;
- Atividades em sala de aula;
- Provas;
- Autoavaliação.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos

utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Balanço do Neoliberalismo**. In: SADER, Emir e GENTILI, Pablo (org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.9-23.

AZEVEDO, Janete M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados,

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. **Perspectiva, Florianópolis**, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.ced.ufsc/nucleos/nup/perspectiva.html>>.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, Nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2021.

FARIAS, A. M. Estado ampliado e o empresariamento da educação pública. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-24, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/53532>

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Manual de teoria geral do Estado e ciência política**. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 nov. 2022.

LAVAL, Christian. El neoliberalismo autoritario y sus nuevas caras. **Revista Viento Sur**, n 180, fevereiro de 2022. <https://vientosur.info/>

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, p. 197-210, 2009.

VIEIRA, Sofia Lerche. FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil: Introdução histórica**. Brasília: Plano Editora, 2003.

COMPLEMENTAR

BORON, Atílio. **A teoria marxista no capitalismo neoliberal: invalidação ou conformação?** In _____. A coruja de Minerva: mercado contra democracia no capitalismo contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 13-224.

DI GIOVANNI, Geraldo. **As estruturas elementares das políticas públicas**. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP/UNICAMP. Campinas, caderno 82, 2009, p. 01-32.

DURIGUETO, M. L. Sociedade civil, esfera pública, terceiro setor: a dança dos conceitos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, vol. 81, 2005.

FILHO, Alfredo Saad; MORAIS, Lecio. **Brasil: neoliberalismo versus democracia**. São
prograd.unespar.edu.br

Paulo: Boitempo, 2018.

PERONI, Vera. **Política educacional e o papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **A reforma do Estado e da educação no Brasil de FHC**. São Paulo: Xamã, 2002.

RICO, Elisabeth M. (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3a ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Pesquisas Especiais, 2001.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	fevereiro
Ano:	2026
Ata Nº:	001/2026

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Licenciatura em Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
SÉRIE/PERÍODO:	Série 2ª		
TURMA:	A	TURNO:	Manhã
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90 (108)		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60 (72)		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30 (36)		
CARGA HORÁRIA EAD:	-		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	-		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Adão Aparecido Molina		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor em Educação		

2. EMENTA

Análise dos fundamentos históricos, filosóficos e políticos das concepções de infância e educação infantil na sociedade capitalista e das políticas atuais de educação infantil no Brasil. Atividades da Prática como Componente Curricular (APCC).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

- Compreender as abordagens, histórica, filosófica e política, que integram os estudos da infância e a Educação Infantil no Brasil.

3.2. Objetivos Específicos:

- Discutir as diferentes concepções de infância nas perspectivas romântica e liberal.
- Estudar as políticas atuais para a infância e a educação infantil no Brasil, entendendo sua relação com o processo de transformação social.
- Fornecer subsídios para a atuação consciente na educação infantil, tendo em vista o atendimento à infância e as necessidades atuais.
- Subsidiar o conhecimento de teóricos e das abordagens metodológicas das Pedagogias da Infância.

- Estabelecer a relação teoria e prática para a organização de atividades para o trabalho pedagógico na educação infantil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de criança e infância.

2. A Pedagogia da Infância e seus teóricos:

- Erasmo, Locke, Rousseau, Froebel, Montessori, Leontiev e Vigotski.

3. Abordagem histórica e filosófica da Educação Infantil no Brasil.

4. Legislação e Políticas públicas educacionais de atendimento à infância no Brasil:

- Constituição Federal de 1988;
- Estatuto da Criança e do Adolescente ECA - Lei 8069 de 13 de julho de 1990.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, v.1, v.2.e v.3, 1998.
- Política Nacional de Educação Infantil. MEC/SEF: 2004
- Ensino Fundamental de nove anos, Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010.
- Plano Nacional de Educação, 2014.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

5. Projeto APCC focalizando a relação teoria e prática e a organização de atividades para o trabalho pedagógico na educação infantil.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de maneira que a discussão sobre os conteúdos seja participante e envolvente, e que a aprendizagem dos conceitos relativos à temática ocorra de forma satisfatória. Para tanto, serão utilizados variados recursos metodológicos tais como: aula expositiva e dialogada, círculo de debates, seminários, leitura prévia dos livros e textos, trabalhos individuais e em grupo e atividades de micro ensino.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PAEE) estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de Giz; Classroom; Projetor multimídia; Livros e Artigos científicos; Sites educacionais; Vídeos; Lousa interativa; Brinquedoteca e Laboratório de Ensino.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa realizada de maneira contínua e processual, no decorrer das aulas, por meio de diversos instrumentos avaliativos: diagnóstico, participação ativa em sala, observação atenta dos progressos individuais e do coletivo da turma, pontualidade na entrega de trabalhos, atividades, relatórios, seminários.

Em cada bimestre haverá avaliações somativas de 0 a 10 e uma prova de 0 a 10, que comporá a média do bimestre. Todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos propostos e registrados no plano.

No caso de estudantes público da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O Exame final será uma avaliação com nota de 0 a 10 de todo o conteúdo ministrado durante o período letivo (ano).

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Bibliografia Básica:

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: O pedagogo dos jardins de infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. São Paulo: LTC, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. 7. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3.v.
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. **Ensino Fundamental de 09 anos**. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal, 2014.

BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Referencial curricular para a Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LOCKE, John. **Pensamientos acerca de la educación**. Barcelona: Editorial Humanitas, 1982.

MERISSE, Antonio. Origens das instituições de atendimento à criança pequena: o caso das creches. In: MERISSE, Antonio. **Lugares da infância**. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

MOLINA, Adão Aparecido; LARA, Ângela Mara de Barros. As políticas públicas para a infância brasileira no final do século XX. In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves de (org.). **Política Educacional Brasileira**. Maringá: EDUEM, 2005. p. 15-32.

ROTTERDÃ, Erasmo. De pueris. **Revista Intermeio**. MS. S/d.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

VIGOTSKI, L. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Critérios para um atendimento em creche e pré-escola que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília-DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1997.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996.

FORMOSINHO, J. O., KISHIMOTO, T. & PINAZZA, M. A. **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado e construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**. São Paulo: Cortez: 1995.

VALENTE, B. T.; FAVARO, N. A. L.; SEMZEZEM, P.; PIZOLI, R. C.; GARCIA, D. I. B. Rousseau e seu projeto educacional liberal. **Research, Society and Development**, v. 9, 2020.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	ENSINO SUPERIOR		
NOME DA DISCIPLINA:	METODOLOGIA	DO	ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
SÉRIE/PERÍODO:	2º ANO		
TURMA:	TURMA 1	TURNOS:	MATUTINO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	108h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	36h		
CARGA HORÁRIA EAD:	0h		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	VIVIANE DA SILVA BATISTA		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORA EM EDUCAÇÃO		

2. EMENTA

Estudo dos Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da língua Portuguesa e dos diferentes componentes da gramática e da linguagem: função, forma e significado, necessários para a formação linguística dos alunos. Atividades da Prática como Componente Curricular (APCC).

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender os fundamentos do ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, analisando práticas, materiais e propostas pedagógicas, de modo a favorecer a formação humana e a apropriação crítica da linguagem.

Objetivos Específicos:

- Analisar a BNCC como documento orientador do ensino de Língua Portuguesa;
- Compreender os eixos da oralidade, leitura e escrita na organização do trabalho pedagógico;
- Planejar práticas didáticas coerentes com o desenvolvimento infantil e com os contextos escolares;
- Elaborar estratégias metodológicas para o ensino da língua materna nos Anos Iniciais;
- Relacionar teoria e prática no planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa e BNCC:

- A linguagem como prática social no desenvolvimento humano;
- O lugar da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais;
- A BNCC: concepção de linguagem, competências e habilidades;
- Eixos estruturantes da BNCC: oralidade, leitura, escrita e análise linguística;
- Planejamento docente a partir da BNCC.

Metodologias do Ensino da Oralidade:

- A oralidade como base do desenvolvimento linguístico;
- Situações didáticas de escuta, fala e interação;
- Rodas de conversa, contação de histórias e dramatizações;
- Planejamento de práticas orais na Educação Infantil e Anos Iniciais;
- Observação e registro do desenvolvimento da oralidade.

Metodologias do Ensino da Leitura:

- Formação do leitor nos Anos Iniciais;
- Leitura compartilhada, leitura mediada e leitura autônoma;
- Gêneros textuais e multiletramentos;
- Seleção e análise de materiais de leitura;
- Estratégias para promover o gosto e o sentido da leitura.

Metodologias do Ensino da Escrita e Alfabetização:

- Escrita como prática social e autoria infantil;
- Escrita na Educação Infantil e no início do Ensino Fundamental;
- Produção de textos individuais e coletivos;
- Relações entre leitura e escrita no processo de alfabetização;
- Avaliação do processo de escrita nos Anos Iniciais;
- Elaboração de propostas de produção escrita e análise de registros infantis.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem participativa e formativa, privilegiando a interação entre estudantes e docente e a construção progressiva dos conhecimentos. Desse modo, as atividades propostas buscarão favorecer a compreensão dos conteúdos, a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática pedagógica.

Serão utilizados diferentes procedimentos metodológicos, tais como aulas expositivas e dialogadas, debates orientados, seminários, leitura prévia e análise de textos e obras de referência, bem como a realização de atividades individuais e em grupo, contemplando também as APCC - Atividades da Prática como Componente Curricular. As aulas serão organizadas a partir da exposição argumentativa dos conteúdos, da problematização de temas centrais e do desenvolvimento de atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes.

Ao longo da disciplina, serão propostas atividades diversificadas, incluindo pesquisas orientadas, sínteses escritas, mapas conceituais, fichamentos, apresentações orais, seminários, debates e outras atividades, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos temas estudados e favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à análise e à produção de conhecimentos no campo da Educação/Pedagogia.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Biblioteca física e virtual “Minha Biblioteca”.
- *Classroom*;
- Computador;
- *Internet*;
- Jogos pedagógicos;
- Livros e Artigos Científicos;
- Projetor multimídia;
- Quadro de giz;
- Papelaria diversa, materiais recicláveis;
- Recursos audiovisuais e outros;

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, formativa e contínua, orientada pelo acompanhamento do percurso de aprendizagem do estudante ao longo da disciplina, considerando tanto a produção acadêmica quanto o envolvimento reflexivo nas atividades propostas. Serão considerados os seguintes instrumentos e critérios:

- avaliação formal;
- produções escritas individuais e coletivas;
- envolvimento nas discussões e atividades;
- participação nas aulas e atividades propostas;
- qualidade dos planejamentos e propostas metodológicas elaboradas;
- desenvolvimento e aplicação das APCC* - Atividades da Prática como Componente Curricular.

*APCC - Atividades da Prática como Componente Curricular – As Atividades da Prática como Componente Curricular (APCC) têm como objetivo promover a integração entre a teoria e a prática do ensino de Língua Portuguesa, proporcionando uma vivência significativa do processo educativo, desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As avaliações contemplarão atividades teóricas e práticas, com ênfase na capacidade de planejar e justificar práticas pedagógicas fundamentadas.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção

com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIZELLO, Aline; *et al.* **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.22. ISBN 9786581739003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/boooks/9786581739003/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 1994.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização.** São Paulo: Editora Contexto, 2018.

RIOLFI, Claudia Rosa; ROCHA, Andreza; CANADAS, Marco A.; BARBOSA, Marinalva;

MAGALHÃES, Milena; RAMOS, Rosana. **Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

COMPLEMENTAR

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Editora Contexto, 2011. E-book. p.7. ISBN 9788572446518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446518/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org). **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178270/>. Acesso em: 24 jun. 2025

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos:** mediações pedagógicas. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. ISBN 9786559280964. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559280964/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.** São Paulo: Autêntica Editora, 2014. E-book. ISBN 9788582179062. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179062/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia.; LIMA, Ana. **Ensino de gramática: Reflexões sobre a língua portuguesa na escola.** São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. p.133. ISBN 9788582172414. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172414/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

THOMÉ, Tatiana Viaes. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual:** a escrita da criança no início do processo de escolarização. Paranaíba: Unespar, 2020.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026

Viviane da Silva Batista

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II		
SÉRIE/PERÍODO:	2º ano		
TURMA:	1	TURNO:	Matutino e Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	72h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Maria Luisa da Silva Borniotto		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Educação		

2. EMENTA

As principais tendências e correntes da filosofia da educação e seus pressupostos filosóficos. Análise crítica das diferentes orientações que a teoria e a prática educacionais no Brasil têm assumido no processo de seu desenvolvimento histórico, desde o período colonial até a contemporaneidade.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar os pressupostos filosóficos das diferentes concepções pedagógicas e seu desenvolvimento histórico, relacionando-os com a prática educacional brasileira desde o período colonial até a contemporaneidade, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade educacional.

Objetivos Específicos:

Explicitar as concepções filosóficas que fundamentam as diferentes teorias pedagógicas, destacando sua influência na educação brasileira ao longo da história.

Auxiliar os acadêmicos na reflexão crítica sobre a prática educativa e a escola, fornecendo instrumentos metodológicos para analisar problemas e desafios da realidade educacional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Tendências e correntes pedagógicas na educação brasileira:** principais abordagens e influências filosóficas;
- **Concepções pedagógicas e suas bases filosóficas:** da Antiguidade à contemporaneidade;
- **Modernidade e educação:** pedagogia da essência e os primeiros indícios da pedagogia da existência;
- **Pedagogias da essência nos séculos XVI e XVII:** vertente conservadora: a educação jesuítica. vertente moderna: a contribuição de Comenius;
- **Pedagogia da existência a partir do século XVIII:** Rousseau e desdobramentos posteriores.
- **Abordagens técnico-racionalistas;**
- **Fundamentos da pedagogia histórico-crítica;**
- **Perspectivas dialógicas e libertadoras.**

Observação: No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de aulas expositivas dialogadas, promovendo a discussão e problematização para garantir o debate e a participação ativa dos alunos. Serão utilizadas estratégias como resolução de atividades, pesquisas, leituras complementares, trabalhos individuais e em grupo, além de análises fílmicas e outros recursos digitais, proporcionando momentos de reflexão crítica sobre os autores e as diferentes concepções filosóficas e pedagógicas.

Observação: No caso de estudantes do público da educação especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as

adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes.

As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro e utensílios que o compõe; projetor de multimídia; filmes e vídeos; bibliografia básica e complementar; classroom.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico manifesta-se sobre a frequência e o aproveitamento das aulas. O aproveitamento das aulas pelo acadêmico é avaliado mediante acompanhamento contínuo e sobre os resultados obtidos nos exercícios sugeridos. Bimestralmente é atribuída uma nota, resultante da somatória das atividades realizadas no bimestre, totalizando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Podem ser utilizados como instrumentos de avaliação:

- a) **uma avaliação por escrito em sala** (prova) com atribuição máxima de até 50,0 pontos que poderá ser individual ou em dupla.
- b) **participação em atividades de trabalhos em sala ou extrassala**: debates e leituras dos textos solicitados; pesquisas; sínteses de leituras; análise de filmes; apresentações de seminários; elaboração de textos dissertativos (poderão ser individuais e/ou em grupos), com atribuição máxima de até 50,0 pontos.
- c) No final de cada bimestre, a somatória das avaliações (a) e (b), são lançadas no *SIGES* para consulta dos acadêmicos.

Atenção!!

Exemplos de Restrições ao uso da Inteligência Artificial nos trabalhos acadêmicos:

- **Autoria**: Ferramentas de IA não devem ser creditadas como autoras em trabalhos acadêmicos. Todo o conteúdo gerado por IA deve ser atribuído a um autor humano responsável.
- **Criação de Conteúdo**: Não é permitido usar IA para gerar partes significativas de estudos, como desenvolver argumentos, realizar análises de dados ou interpretar resultados. É obrigatório, caso tenha havido o uso de tais ferramentas, que isso seja declarado no trabalho, conforme normas para referências ABNT 6023 (2018).

- **Elaboração de trabalhos digitados:** devem ser realizadas pelo acadêmico e não por IA.

Obs: Qualquer uso de AI, diferente do que consta nessas orientações, o trabalho não será corrigido e a nota atribuída será zero.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem.

Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GRAMSCI, Antônio. **Introdução ao estudo da Filosofia**. Cadernos do Cárcere. V. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 11. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MARX, K. **A ideologia alemã (1845-1846)**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da Educação**: reflexões e debates. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib et al. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. 12. ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

DUARTE, Newton. As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. In: DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas, Autores Associados, 2003, p. 5-16.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDES, D.T. (Coord.) **Filosofia da educação brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

SNYDERS, G. A educação tradicional. In: SNYDERS, G. **Pedagogia progressista**. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina, 1974, p. 13-48.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**: escola progressiva ou a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	Fevereiro
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA		
SÉRIE/PERÍODO:	2º ano		
TURMA:	Turma 2	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL	108		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	68		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	50		
CARGA HORÁRIA EAD:	-----		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	-----		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3		
OFERTA DA DISCIPLINA	(X) Anual () SEMESTRAL		
DOCENTE	Rosangela Trabuco Malvestio da Silva		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Estudos dos Fundamentos Teórico/Metodológicos para o ensino Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atividades da Prática como Componente Curricular (APCC).

3. OBJETIVOS

- Discutir e analisar os pressupostos teóricos-metodológicos da prática pedagógica no Ensino de Matemática, compreendendo suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças de educação infantil ao ensino fundamental.
- Apresentar e analisar a matemática como uma ciência historicamente constituída, reconhecendo os conhecimentos matemáticos como instrumento de formação do psiquismo.
- Analisar criticamente os documentos que embasam o ensino de matemática na Educação Básica, identificando as concepções teórico-metodológicas que orientam a construção dos currículos nas escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no ensino da matemática.
- Estudar os eixos estruturantes do ensino de Matemática para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo a sua apropriação como condição para a formação integral das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Conhecer as concepções teórico-metodológicas propostas para o ensino de Matemática, compreendendo as suas implicações nos processos de ensino, de aprendizagem e de

desenvolvimento humano.

- Identificar os desafios e as possibilidades de organização do ensino dos conceitos matemáticos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a tríade sujeito-conteúdo-forma.
- Sistematizar planos de ações coordenadas a partir recursos didáticos que possibilitam vivências e experiências compartilhadas e colaborativas de situações práticas desafiadoras do ensino dos conceitos matemáticos, desde a educação infantil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 Processo histórico da matemática como ciência:

- 4.1.1 Fundamentos teórico-metodológicos da Matemática
- 4.1.2 Os conceitos fundamentais da Matemática.
- 4.1.3 A relação teoria e prática em Matemática
- 4.1.4 Alfabetização e Letramento Matemático.

4.2 Documentos orientadores para o ensino de Matemática:

- 4.2.1 Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná.
- 4.2.2 Referencial Curricular do Paraná (RCP).
- 4.2.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- 4.2.4 Projeto Político Pedagógico ou Matriz Curricular do município de Paranavaí (foco no ensino de matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental).
Analisar nos documentos: o currículo em sua dimensão orientadora e executora (instrumento pedagógico da prática docente e mediador da apropriação dos conhecimentos pelos alunos); concepção de desenvolvimento infantil, conteúdo, objetivos, avaliação da aprendizagem e direcionamento das propostas de ensino.

4.3 O conhecimento matemático: o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento a partir das concepções pedagógicas de construção do número e seus conceitos basilares:

- 4.3.1 Aquisição do conceito de número pela criança em Kamii (Epistemologia Genética; construtivismo).
- 4.3.2 Apropriação do conceito de número pela criança em Davýdov (Damázio; Rosa; Cardoso, 2019) Teoria Histórico-Cultural THC (Vigotski, 2000); Didática Desenvolvidor – DD; Moura et al (2010) - Atividade Orientadora de Ensino - AOE.
- 4.3.3 O Sistema de numeração decimal.
- 4.3.4 Espaço e forma; grandezas e medidas; tratamento de informação.
- 4.3.5 Livro didático/apostila ou projeto: analisar como determinado conteúdo/conceito matemático está sendo ensinado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

4.4 Organização do ensino da Matemática:

- 4.4.1 Planejamento e sistematização de proposta de ensino direcionada para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressignificando a prática pedagógica para as crianças com necessidade de atendimento educacional especializado.
- 4.4.2 Tecnologia no ensino da Matemática.
- 4.4.3 Atividades lúdicas; atividades produtivas; uso de objetos manipuláveis e recursos didáticos; organização dos espaços de ensino; problematizações; ações e tarefas de estudo.
- 4.4.4 Avaliação (BNCC, RCP, SEDUC): a avaliação da aprendizagem matemática.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades práticas serão vinculadas aos estudos teórico-metodológicos desenvolvidos bimestralmente:

- a) Organização de espaços de ensino e de aprendizagem.
- b) Possibilidades para organização do ensino de matemática.
- c) Organização de material didático-pedagógico.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas serão expositivas e dialogadas, subsidiadas por textos científicos, documentários, análise fílmica. Desenvolvimento de tarefas envolvendo discussões e reflexões críticas em pequenos e grandes grupos; apresentação de seminários; desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e produção de sínteses. As atividades práticas serão sistematizadas por meio de cronograma específico. O resultado será apresentado de diferentes formas, conforme especificado a seguir:

Metodologia das práticas:

- a) **Organização de espaços de ensino e de aprendizagem:** com base nos princípios estudados, organizar e apresentar espaços de ensino e de aprendizagem considerando: sujeitos, local, conteúdo/conceito, objetivo, objetos, material não estruturado e sua disposição no espaço (construção de ilhas).
- b) **Possibilidades para organização do ensino de matemática:** sistematizar e apresentar Situações Desencadeadoras da Aprendizagem (Moura *et al*, 2010); e ações de estudo (Damázio; Rosa; Cardoso, 2019).
- c) **Organização de material didático-pedagógico:** organizar as tarefas de estudo desenvolvidas com os(as) acadêmicos(as) nas aulas e nas atividades práticas como material de estudo (mapa conceitual, organização dos espaços, desenvolvimento das possibilidades didáticas, fotos, textos etc.).

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros da biblioteca básica e complementar.
- Internet; vídeos.
- Artigos científicos.
- Projetor multimídia.
- Jogos pedagógicos.
- Quadro; Giz.
- Material dourado; Ábaco; Blocos lógicos; Fichas coloridas; Tangran.

- Régua de frações; Palitos de sorvete; Tampas de garrafa.
- Ambiente virtual para organização da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação será formativa realizada de maneira contínua e processual, no decorrer das aulas, por meio de diversos instrumentos avaliativos: diagnóstico, participação ativa em sala, observação dos avanços individuais e do coletivo, estabelecimento de relações e articulação de temáticas e conteúdos, argumentação dos textos estudados; manifestação da aprendizagem por meio de análises e sínteses; participação em oficinas pedagógicas; pontualidade na entrega de trabalhos, atividades, relatórios, cumprimento das etapas da pesquisa coletiva.
- Em cada bimestre haverá avaliações somativas que comporá a média do bimestre.
- As atividades práticas e/ou pesquisas colaborativas comporão 50% (cinquenta por cento) da nota. Todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos propostos e registrados no plano.
- No caso de estudantes público-alvo da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do Ensino da Matemática.** São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes (Org.). **Matemática: Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 248 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 17)

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. **Metodologia do ensino da matemática.** Curitiba: Fael, 2015. 188 p.

JACOBIC, Guilherme Santinho; AZEVEDO, Verônica. **Metodologia e prática do ensino de matemática.** São Paulo: UNIP, 2012.

JÚNIOR, Nelson Silva. **Ficha instrumental para o uso de filmes em sala de aula.** Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal, 2018.

LIRA, Josivaldo Albuquerque de. Ensinar e aprender matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. In: **IX EPEBEM – Encontro Paraibano de Educação Matemática.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/epbem/2016/TRABALHO_EV065_MD1_SA3_ID636_30102016123832.pdf Acesso em: 20 mar 2024.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática.** Campinas: Autores Associados, 2010.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática.** 3ªed. Campinas: Autores Associados, 2011.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e metodologia do ensino de matemática.** Curitiba: Editora Fael, 2010.170 p.

MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MSC/SEF, 1997.

MESQUITA, Afonso Mancuso de; FANTIN, Fernanda Carneiro Bechara; ASBAHR, Flávia Ferreira da Silva (Org.). **Currículo comum para o ensino fundamental municipal de Bauru**. 2. ed. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf Acesso em: 20 mar 2024.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2015.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2013.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED; CEE, 2018.

SAVIANI, Demerval. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: **Movimento Revista de Educação**, Ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar: Coleção Gestar Matemática I e II**. FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. Brasília: 2007.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando et al. **A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores**. Brasília, DF: SBEM, 2018.

CASCAVEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel: volume I: educação infantil**. / Cascavel (PR). Cascavel: SEMED, 2020.

DAMAZIO, Ademir.; ROSA, Josélia Euzébio da; CARDOSO, E. F. M. Processo de apropriação do conceito de número por estudantes do segundo ano do ensino fundamental com base no ensino desenvolvimental. In: PUENTES, Roberto Valdés.; MELLO, Suely Amaral. **Teoria da Atividade de Estudo - Livro II: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros**. Uberlândia: UDUFU, 2019. p. 97-127. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29693/4/TeoriaAtividadeEstudo.pdf> Acesso em: 20 mar 2024.

FOLLADOR, Dolores. **Tópicos Especiais no Ensino de Matemática: Tecnologias e Tratamento da Informação - Vol. 7**. Curitiba: INTERSABERES, 2012.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1983.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; ARAÚJO, Elaine Sampaio; RIBEIRO, Flávia Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; MORRETI, Vanessa Dias. A unidade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. Brasília, DF: Líber Livro, 2010. p. 81-110.
 Texto também disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1963767/mod_resource/content/3/A%20Atividade%20Orientadora%20de%20Ensino%20como%20Unidade%20entre%20Ensino%20e%20Aprendizagem%20%28cap%204%29.pdf Acesso em: 19 mar 2024.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para o Ensino de Matemática**. Curitiba: SEED, 2010.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05/02/26
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026

**Rosangela Trabuco Malvestio da
Silva
Docente**

**Lucinéia Lazaretti
Coordenação do curso**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Psicologia da Educação II		
SÉRIE/PERÍODO:	2ºano		
TURMA:	T2	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	72h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	***		
CARGA HORÁRIA EAD:	***		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	***		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE			
TITULAÇÃO/ÁREA:			

2. EMENTA

Concepções das teorias contemporâneas sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a atividade docente nos enfoques da Epistemologia Genética e Histórico-Cultural.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover estudos sistematizados sobre a Psicologia da Aprendizagem referente ao processo de ensino e aprendizagem e das teorias psicológicas sobre aprendizagem e desenvolvimento humano respaldado sobre a teoria da epistemologia genética e da Teoria Histórico-Cultural .

Objetivos específicos:

- Aprofundar o entendimento de Psicologia da Aprendizagem, como ferramenta teórico-metodológica na organização da atividade de ensino e aprendizagem, e atuação no processo educativo na escola.
- Compreender os princípios teóricos que fundamentam as correntes psicológicas, contextualizando-as historicamente, como norteadores do processo de formação humana.
- Estudar a relação entre o processo de aprendizagem e desenvolvimento, segundo a Epistemologia Genética (Jean Piaget) e a Teoria Histórico-Cultural (Segundo os psicólogos russos), e suas implicações na prática pedagógica

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

- 4.1.1 Conceito;
- 4.1.2 Objeto de Estudo.

4.2 A RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

4.2.1 Teoria Histórico-Cultural

- 4.2.1.1 Fundamentos teórico-metodológico;
- 4.2.1.2 Principais conceitos;
- 4.2.1.3 Relação entre aprendizagem e desenvolvimento;
- 4.2.1.4 Implicações na organização do ensino no espaço escolar.

4.2.2 Epistemologia Genética

- 4.2.2.1 Fundamentos teórico-metodológicos
- 4.2.2.2 Principais conceitos;
- 4.2.2.3 Relação entre desenvolvimento e aprendizagem;
- 4.2.2.4 Implicações na organização do ensino no espaço escolar.

Obs: No caso de estudantes da Educação Especial/PAEE que incluem pessoa com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, dentre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O estudo dos conteúdos será estruturado a partir de diferentes estratégias pedagógicas, incluindo roteiros de leitura e escrita, aulas expositivas dialogadas, elaboração de fichamentos, realização de seminários, discussões orientadas, trabalhos individuais e em grupo, produção de sínteses por meio de esquemas e quadros-síntese, além de análise fílmica.

Obs: No caso de estudantes da Educação Especial/PAEE estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência referente ao contexto escolar.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros da bibliografia básica e complementar estarão disponíveis em formato online e na biblioteca.

Artigos científicos de domínio público, bem como recursos tecnológicos e didáticos, tais como internet, smartphone, computador, data show e quadro-de-giz.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho e aproveitamento dos(as) acadêmicos(as) ocorrerá de forma contínua e de acordo com os resultados atingidos nas atividades propostas.

A avaliação será realizada de forma bimestral, por meio da atribuição de uma nota composta pela soma de duas atividades avaliativas. Essas atividades poderão contemplar provas escritas, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas, elaboração de quadros-síntese a partir da leitura de textos, análise de filmes, além da apresentação e discussão de trabalhos em debates e seminários, entre outras estratégias avaliativas.

Obs: No caso de estudantes da Educação Especial/PAEE, estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levará em consideração a necessidade do aluno PAEE e também contará com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOCK, A.M.B. et al. **Psicologias: uma introdução aos estudos de psicologia**. 10 Ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARRARA, K. **Introdução a Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

DAVIDOFF, L. **Introdução a Psicologia**. 3 Ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

FONTANA, R. C. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1989.

NUNES, A. I. B.; SILVEIRA, N. R. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. Ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Spione, 1997.

PIAGET, J. **A Epistemologia genética e a pesquisa psicológica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

VIGOTSKI, L. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2018. p. 103-117.

VIGOTSKI, L. S.. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2021.

COMPLEMENTAR

CARRAHER, Terezinha Nunes (org.). **Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

FARIA, A. R. **O Pensamento e a Linguagem da Criança Segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1994.

GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1982.

GOULART, I. B. **Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D.T. R.; REGO, T. C. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: moderna, 2002.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/9123>. Acesso em: 10 set. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Tradução de Denise Regina Sales, Marta Kohl de Oliveira e Priscila Nascimento Marques. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	Fevereiro
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2024-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Ensino e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
SÉRIE/PERÍODO:	3º		
TURMA:	01	TURNO:	matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	244		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	144		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	100		
CARGA HORÁRIA EAD:	---		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	---		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Cristiane Batistioli Vendrame		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Educação		

2. EMENTA

Desenvolver e acompanhar a prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, direcionando a junção da teoria e da prática docente, no âmbito das áreas de ensino correspondente ao nível trabalhado.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos que subsidiam a formação e atuação docente nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de compreendê-los e implementá-los em situações da prática pedagógica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer o vínculo entre instituição formadora e o sistema educacional.
- Instruir os alunos a desenvolverem postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho.
- Analisar referenciais teórico-metodológicos que subsidiem os processos de ensino e aprendizagem de conteúdos escolares das diferentes áreas de conhecimento do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.
- Compreender o processo de apropriação conceitual pela criança, tendo em vista a elaboração de planejamento e implementação de práticas pedagógicas.
- Propiciar o exercício reflexivo teórico-prático, de modo a articular o fazer, a reflexão e a sistematização do fazer nas ações pedagógicas implementadas em sala de aula.
- Conhecer a instituição campo de estágio, considerando estrutura física e proposta político pedagógica.
- Acompanhar, por meio de observação participante, a rotina do trabalho pedagógico nas unidades escolares durante período acordado entre instituição e universidade.

- Organizar planos de aula para a intervenção pedagógica do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, considerando a perspectiva da escola inclusiva.
- Articular teoria e prática na elaboração dos relatórios finais de estágio supervisionado.
- Sistematizar e analisar as ações desenvolvidas nas diferentes etapas do estágio curricular supervisionado do ensino fundamental, sob a forma de artigo científico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS

- Sentido da Pedagogia e papel do pedagogo.
- A natureza e a especificidade da educação.
- O contexto do ensino e a formação humana.

4.2 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS

- Pressupostos teóricos-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural e o processo de apropriação dos conceitos.
- Especificidade da aprendizagem e do desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Periodização do desenvolvimento: a atividade de estudo.
- Conteúdos escolares e desenvolvimento humano.
- Atividade orientadora de ensino (AOE).

4.3 PLANEJAMENTO E PRÁTICA DE ENSINO

- O planejamento como instrumento da práxis pedagógica.
- Organização do ensino na perspectiva da didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.
- Alternativas curriculares e as implicações para o planejamento de ensino (Diretrizes curriculares; BNCC; Referencial do Estado do Paraná; outros currículos).

4.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- Conhecer a instituição de estágio: estrutura física e proposta político-pedagógica.
- Observação participante, planejamento e intervenção pedagógica.
- Relatório de estágio: observação, registro e reflexão.
- Apresentação de relato de experiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão ofertadas com base em análise e discussão do conteúdo proposto, com apoio de recursos audiovisuais, leituras básicas e complementares; atividades de análises e sínteses individuais e coletivas, conforme as possibilidades oferecidas pelo tema trabalhado; pesquisa e levantamentos de experiências significativas na prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental; atividades de observação, participação, intervenção, registro e reflexão; discussões dialogadas em sala de aula tendo por base os registros realizados após as experiências de estágio; orientações supervisionadas para o desenvolvimento do planejamento e da intervenção; orientação e acompanhamento na elaboração de materiais pedagógicos para intervenção e/ou oficinas; elaboração e execução de planos de aulas e relatórios de estágios; orientação de escrita de relato de experiência. No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Bibliografia básica e complementar;
- Artigos de domínio público;
- Classroom para armazenamento das atividades e materiais de estudo;

- Vídeos curtos instrutivos e didático-pedagógicos;
- Materiais pedagógicos utilizados nas salas de aula, como: planos de aula das docentes, livros didáticos, cadernos dos alunos e atividades de classe;
- Recursos multimídia;
- Internet; smartphone; computador.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de desempenho será formativa, realizada de maneira contínua e processual. A participação efetiva em sala de aula, a frequência, a pontualidade na entrega de trabalhos e a qualidade das produções acadêmicas serão observados. Em cada bimestre será atribuída uma nota resultante de duas atividades avaliativas, sendo: seminário, quadro síntese, avaliações discursivas, pesquisa, exposição oral, elaboração de recursos didáticos; bem como das atividades propostas no campo de estágio: relatório, elaboração e desenvolvimento de atividades de intervenções, de plano de aula e regências. No caso de estudantes do Público da Educação Especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ASBAHR, Flávia. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. In: MARTINS, Lígia; ABRANTES, A; FACCI, M. (Org). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**. Autores associados, 2020.

FIAD. Raquel Salek. **Escrever é reescrever**: caderno do professor / Raquel Salek Fiad. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006. 62 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Autores Associados, 2002.

MARQUES, Juracy Cunegatto. **Os caminhos do professor**: incerteza, inovações, desempenhos. Porto Alegre: Globo, 1977, p. 09-15.

MOURA, Manoel Oriosvaldo., et al. **Atividade orientadora de ensino**: unidade entre ensino e aprendizagem. Diálogo Educacional. Curitiba, v. 10, n. 29, jan./abr. 2010, p. 205-229.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a especificidade da educação. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia e papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo. nº 9, p. 27-28, 1985.

SFORNI, Marta Sueli Faria; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Aprendizagem conceitual nas séries iniciais do ensino fundamental**. Educar em Revista. Curitiba, v. 28, p. 217-229, 2006.

SFORNI, Marta Sueli Faria; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Conteúdos Escolares e Desenvolvimento Humano**: Qual a unidade? Comunicações. Piracicaba, ano 13, 2006, p. 150-158.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LEONTIEV, A.; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006, p. 103-117.

COMPLEMENTAR

BOGOYAVLENSKY, D. N. & MENCHINSKAYA, N. A. **Relação entre aprendizagem e desenvolvimento psicointelectual da criança em idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A.; LURIA. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Moraes, 1991. p. 73-98.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDAU, Vera M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, Papirus, 1991.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. O planejamento da ação didática. In: HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2006. P. 94- 106.

KINCHEOLOE, Joe L. **A Formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Paraná: s/e; 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>.

SAURANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital**. UENP Cornélio Procopio, 08/03/2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Movimento - Revista de educação, 2016, ano 3, número 4.

SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de. Ensinando ortografia na escola. In.: SILVA, Alexsandro da et al (orgs.). **Ortografia na sala de aula**. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-76.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma. **Formação de professores políticas e debates**. Campinas, Papirus, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009, p. 241-394.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Cristiane Batistoli Vendrame
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Estágio e Metodologia do Ensino da Alfabetização		
SÉRIE/PERÍODO:	3º ano		
TURMA:	T1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	244		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	144		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	100		
CARGA HORÁRIA EAD:	XXXXXXXXX		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Fatima Aparecida de Souza Francioli		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado/Educação Escolar		

2. EMENTA

Estudo do processo sócio histórico de construção da escrita, seus fundamentos e conceitos, observando a prática docente nas salas do 1º ano do ensino fundamental. Conhecer as diferentes concepções teóricas que fundamentam as metodologias para a alfabetização de crianças, jovens e adultos no processo de aprendizagem da leitura e escrita. O professor alfabetizador: formação e atuação.

3. OBJETIVOS

- Compreender o processo sócio-histórico de construção da escrita e as consequências na formação e organização da sociedade;
- Analisar as diferentes concepções teóricas que fundamentam as alternativas metodológicas em alfabetização;
- Propiciar ao pedagogo subsídios necessários à compreensão do processo de alfabetização e a sua atuação enquanto alfabetizador;
- Desenvolver a compreensão histórica dos diferentes métodos de alfabetização, a fim de saber qual é o método que atende as necessidades de aprendizagem dos alunos;-
- Analisar e elaborar propostas de ensino de leitura e escrita que subsidiem a formação do professor alfabetizador;

- Desenvolver práticas no campo da alfabetização para verificar empiricamente as teorias estudadas;
- Desenvolver uma análise crítica acerca das premissas para a alfabetização de crianças, materializadas na Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A história da escrita e seu desenvolvimento histórico
 - 1.1. Origem do alfabeto que compõe a língua portuguesa
 - 1.2. A função social da alfabetização
2. Os métodos de alfabetização na educação brasileira, suas concepções teóricas-metodológicas e o trabalho pedagógico do professor.
 - 2.1. Origem dos métodos de alfabetização
 - 2.2. Métodos tradicionais
 - 2.3. Método construtivista
 - 2.4. Método Fônico
 - 2.5. Alfabetização e Letramento
 - 2.6. Concepção histórico-cultural da alfabetização
3. A prática pedagógica na alfabetização
 - 3.1. O desenvolvimento da escrita na criança
 - 3.2. A apropriação da escrita por meio dos gêneros textuais
 - 3.3. A análise das convenções gráficas em textos de aluno
 - 3.4. A apropriação do sistema ortográfico
 - 3.5. O ensino das convenções gráficas na alfabetização
 - 3.6. A apropriação da leitura fluente por meio da construção de sentidos pelos alunos
 - 3.7. Consciência fonológica: conceito, dimensões e a apropriação do princípio alfabético
 - 3.8. Consciência gráfica: a escrita como instrumento do pensamento
4. A BNCC e o processo de alfabetização
 - 4.1. Estudo dos encaminhamentos pedagógicos propostos na BNCC para o ensino da leitura e da escrita
5. O planejamento e a avaliação em alfabetização.

Estágio supervisionado no 1º ano do Ensino Fundamental

6. No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina combinará aulas expositivas, leituras teóricas, estágios nas salas do 1º ano do ensino fundamental. Além das aulas teóricas, será estimulado o debate para estabelecer relação com o que está sendo estudado e a prática social que ocorre nas salas da alfabetização. O encaminhamento teórico terá como fundamentação as concepções que sustentam os diferentes métodos que determinam o processo de alfabetização no panorama educacional brasileiro. Antes do início de cada conteúdo será realizado um diagnóstico oral com os alunos para verificar o que já sabem a respeito do conteúdo que será estudado. Paralelamente ao ensino teórico dos conteúdos serão organizados e planejados os estágios nas salas do 1º ano do ensino fundamental e as intervenções de acordo com o método de alfabetização estudado de maneira que permitam a verificação de sua aplicabilidade. Após as experiências, os alunos socializarão, em sala de aula, os resultados obtidos durante os estágios realizados nas escolas.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE) estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência, como o uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros da bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos;
- Quadro de giz;
- Notebook;
- Vídeo;
- Drive;
- Internet
- Classroom
- Material pedagógico utilizado nas salas de aula como: planos de aula das professoras, livros didáticos, cadernos dos alunos e atividades de classe.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho e aproveitamento dos acadêmicos ocorrerá de forma contínua e sobre os resultados atingidos nas atividades propostas. Bimestralmente será atribuída uma nota, resultante da somatória de duas atividades avaliativas (quadro síntese, pesquisa, seminário, exposição oral, avaliação escrita, elaboração de recursos didáticos, etc.), da participação efetiva nas aulas e cumprimento das atividades propostas no campo do estágio (relatório, elaboração e desenvolvimento de atividades de intervenções, de plano de aula e regências). As avaliações serão definidas conforme os conteúdos especificados no cronograma bimestral.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em <
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em 03 fev. 2020

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental**. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejam-alfabetizadas-ate-o-segundo-ano-do-fundamental>>. Acesso em 03 fev. 2020

CAPOVILLA, Fernando; SEABRA, Alessandra G. **Alfabetização: Método Fônico**. 5. ed. São Paulo: Memmon, 2010.

FERREIRO, E., TEBEROSKI, A. **A Psicogênese da língua escrita**: Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; COSTA, Dania Monteiro Vieira; PEROVANO, Nayara Santos. **Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Revista Pro-Posições | Campinas, SP | V. 31 | e20180110 | 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pp/a/SSfgKqXvXK5VDq6GqfGfwhK/>. Acesso em: 20 jan. de 2024.

HORCADES, Carlos. **A evolução da escrita: história ilustrada**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização: 1876-1994**. São Paulo: UNESP/INEP/COMPED, 2000.

SÉRKEZ, A. M. B; MARTINS, S. M. B. **Trabalhando com a Palavra Viva: volume I**. Curitiba: renascer, 1996, 144 p.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso 10 de set. de 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso 10 de set. de 2018

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007

DANGIÓ, Meire dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A concepção histórico-cultural de alfabetização**. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13214/9533>> . Acesso 10 de set. de 2018.

DUARTE, Newton. (org.). **Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, L. S. (et al). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: ícone, 2006.

ZORZI, J. L. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Docente

Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Fundamentos da Educação Especial		
SÉRIE/PERÍODO:	3ºano		
TURMA:	3T1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	144h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	114h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	***		
CARGA HORÁRIA EAD:	***		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Dorcely Isabel Bellanda Garcia		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Educação		

2. EMENTA

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a mediação na prática pedagógica. Acesso, participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos, no contexto escolar inclusivo. Relação da pessoa com deficiência na família e no mercado de trabalho. Atividade de Extensão Universitária.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender as políticas públicas inclusivas e buscar conhecimento sistematizado sobre o Público da Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado no contexto escolar.

Objetivos Específicos:

- Estudar sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a mediação necessária na prática pedagógica.
- Compreender sobre o acesso, participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos do espectro autista/TEA, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e transtornos funcionais específicos (TFE), no contexto escolar inclusivo.
- Refletir a relação da pessoa com deficiência na família e no mercado de trabalho.
- Fornecer subsídios para que o aluno possa estudar e perceber os diferentes fatores, elementos e aspectos por trás da efetivação [ou não] da aprendizagem.
- Dialogar sobre a importância do Atendimento Educacional Especializado/AEE ao Público da Educação Especial (EE).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da Educação Especial

- Definição;
- Marcos histórico e normativo;
- Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEIN).

Público da Educação Especial:

Deficiência Intelectual – DI

- Características específicas relacionadas à deficiência intelectual.
 - A mediação como um dos fatores para o desenvolvimento de potencialidades.
- Deficiência Física Neuromotora – DFN**
- Características específicas relacionadas à deficiência física;
 - Recursos metodológicos e tecnológicos para o desenvolvimento de habilidades no aluno com deficiência física.

Deficiência Sensorial

- Deficiência Visual - DV, auditiva – DA, surdocegueira; Deficiências Múltiplas - DM;
- Características específicas relacionadas à deficiência visual, auditiva, surdocegueira e deficiências múltiplas.

Transtorno do Espectro Autista

- TEA (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais – DSM-5-TR).

Nível de suporte/gravidade 3; nível de suporte/gravidade 2; nível de suporte/gravidade 1.

Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD

- Características específicas sobre AH/SD

A criança com deficiência e a aceitação da família e a inclusão no mercado de trabalho.

- Os estágios de negação e aceitação.
- Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

Dificuldades Escolares e os Transtornos Funcionais Específicos (TFE)

- Dificuldades escolares e os transtornos funcionais específicos: definições e aspectos históricos;
- Dificuldades específicas de aprendizagem da leitura/dislexia;
- Dificuldades específicas de aprendizagem da escrita/disgrafia e disortografia;
- Dificuldades específicas de aprendizagem da linguagem matemática/discalculia;
- Transtorno do déficit de atenção com e sem hiperatividade - TDA/H, dentre outros.

1º, 2º, 3º e 4º Bimestre

Atendimento Educacional Especializado ao Público da Educação Especial

- Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos educandos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista/TEA e altas habilidades superdotação (AH/SD), no contexto escolar, em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), em todos os níveis de ensino e outras instituições e centros que ofereçam o AEE. Durante o ano letivo será enfatizado e trabalhado sobre o AEE, considerando as especificidades do PEE.

Atividade de Extensão Universitária.

- Atividades de Extensão universitária serão desenvolvidas com os alunos em escolas especiais e na educação básica séries iniciais, durante o decorrer do ano letivo.
- Obs: Para os estudantes Público da Educação Especial/PEE, ou seja, educandos com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, dentre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no estatuto da pessoa com deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas
- Discussão e problematização visando garantir o debate e a participação dos alunos nos assuntos propostos;
- Resolução de atividades, pesquisas e leituras complementares;
- Realização de trabalho individual e/ou em grupo.
- Visitas em escolas especiais, escolas municipais em sala de recursos multifuncionais (SRM) e atividades a serem desenvolvidas com os educandos; ao Núcleo regional de educação – SSED/PV (palestras pré-agendadas pela equipe).
- Participação em grupo de estudos de educação especial/GEPEEIN - referente às atividades práticas concernentes à disciplina.
- Obs: No caso de estudantes Público da Educação Especial/PEE estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme legislações vigentes.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros da biblioteca: bibliografia básica e complementar;
- Internet;
- Artigos científicos;
- Projetor multimídia;
- Filmes sobre as temáticas, dentre outros.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando o processo de avaliação como suporte para verificação dos avanços do processo de ensino e aprendizagem, utilizaremos como instrumentos avaliativos:

- avaliação individual e em grupo, seminários, participação nas aulas e entrega das atividades (apresentação de trabalhos, produção escrita em sala ou a ser entregue pelo discente, debates e conversa com instituições que atendam educandos com deficiência, SEED local, grupo de estudos/relatos, dentre outros).
- Todas as atividades avaliativas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os

objetivos traçados e supervisionados pelo docente da disciplina. Também será disponibilizado e oportunizado a participação da turma (3t1) no grupo de pesquisa em que a docente da disciplina do 3 t1 coordena. Neste grupo acontece encontros mensais com temáticas referentes à Educação Especial.

- Obs: Aos estudantes Público da Educação Especial/PEE estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levará em consideração a necessidade do aluno PEE e também contará com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13. 146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 de jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO Nº 12.773, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de dez. 2025.

DELLA-ROSA, V. A. Etiologia e prevenção da deficiência intelectual. In: RIBEIRO, M. J. L.; DELLA-ROSA, V. A. (Orgs.). **Laboratório temático de inclusão digital e diversidade: teoria e experiências**. Maringá: EDUEM, 2010.p. 25-47.

HEREDERO, E. S. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-767, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5q6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C>. Acesso em: 10 set. 2024.

KASSAR, M. de C. Ma.; REBELO, A. S.; OLIVEIRA, R. T. C. **Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira**. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 1-19, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100405. Acesso em: 13 fev. 2021.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, G. E. **Breve histórico da educação especial no Brasil**. *Revista Educación y Pedagogia*, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010. pp.93-109. <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842> Acesso: 15 de outubro de 2020.

PARANÁ. **Deliberação nº 02/2016 – SEED/SUED**. Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V**. Fundamentos de Defectologia. Tradução de Julio Guillermo Blank. Madrid: Visor, 1997.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Tradução de Denise Regina Sales, Marta Kohl de Oliveira e Priscila Nascimento

Marques. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

ZORZI, J. L. **Guia prático para ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem: dislexia e outros distúrbios – um manual de boas e saudáveis atitudes**. Pinhais: Editora Melo, 2008.

COMPLEMENTAR

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5- TR**. Tradução de Daniel Vieira et al. 5. ED. Porto Alegre: Artmed. 2023.

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE. I. M. (Orgs.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1998. P. 21-51

COLLARES, C.; MOYSES, M. **Preconceitos no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

GARCIA, D. I. B. Aprendizagem e desenvolvimento das funções complexas do pensamento e a deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural. In: **Deficiência e Inclusão Escolar**. Maringá: Eduem, 2018, 2 ed. Revisada e ampliada, p.97-113.

GARCIA, D. I. B.; FAVARO, N.de A. L. G. Educação Especial: políticas públicas no Brasil e tendências em curso, **Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341262825_Educacao_Especial_politicas_publicas_no_Brasil_e_tendencias_em_cursohttps://www.researchgate.net/publication/341262825_Educacao_Especial_politicas_publicas_no_Brasil_e_tendencias_em_curso. Acesso em: 28 nov. 2020.

PARANÁ. **INSTRUÇÃO Nº 09/2018-SUED/SEED**. Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais, nas Áreas da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e para estudantes com transtornos funcionais específicos nas instituições de ensino do Sistema Estadual de Ensino. Curitiba, 2018.

KASSAR, M.de C. M.; REBELO, A. S. Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século XX e Início do Século XXI. **Rev. Brasileira de Educação Especial**, Bauru, ed. especial, v.24. p. 51-68, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000500051&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2020. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Reference Guide. Genebra: OMS, 2019. Disponível em inglês em: <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html>.

LEONTIEV, A.N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1989.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Editora Moraes. PATTO, M.H.S. **A**

produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. Tese de livre docência, São Paulo: USP, 1987.

MORI, N. N. R. **Educação e Inclusão:** um panorama histórico. Teoria e Prática da Educação, v. 16, n.3, p.65-81, 2013.

PARANÁ. SEED/SUED. **Curso de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar.** Subsídios para Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar – Orientações Pedagógicas. Curitiba, 2013.

PARANÁ. **Instrução nº 6/2023, de 30 de maio de 2023.** Estabelece a organização e o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I) nas instituições de ensino da rede pública estadual que ofertam Educação em Tempo Integral. Curitiba: DEDUC/SEED, 2023. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@9ab66419-6e87-4d68-a8dd-37c62d9174b0&emPg=true>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2021.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 10 set. 2024.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O Desenho Universal para a Aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita:** questões clínicas e educacionais. São Paulo: Artmed, 2003.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	

Dorcely Isabel Bellanda Garcia

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar		
SÉRIE/PERÍODO:	3º ano		
TURMA:	T1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120h = 144 h/a		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	90h = 108h/a		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	Não		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30h = 36h/a		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4h/a		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Cássia Regina Dias Pereira		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em educação		

2. EMENTA

Análise das categorias da organização do trabalho pedagógico e sua articulação com os fundamentos teóricos e práticos do planejamento, do currículo e da avaliação em seus aspectos macro: PCNs. Avaliação institucional e Avaliação Externa – e Micro – Projeto Político Pedagógico e Avaliação escolar. Atividade de extensão universitária.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Refletir a respeito da complexidade da organização do trabalho administrativo e pedagógico em uma perspectiva democrática do processo educativo.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos de administração, organização, gestão, direção e cultura organizacional;
- Identificar o Projeto Político Pedagógico, o currículo e planejamento educacional como instrumento de formação e de espaço de trabalho coletivo;
- Conhecer as características da organização e da gestão escolar: Gestão Participativa,

Gestão Democrática, Autonomia Escolar e Descentralização Administrativa;

- Estabelecer relações entre a estrutura organizacional interna da escola: o papel das instâncias colegiadas; equipe diretiva, setor técnico administrativo, setor pedagógico, docentes, alunos, pais e comunidade e as implicações dessa estrutura nas relações entre os sujeitos que a compõem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRO SEMESTRE

A escola entre o sistema de ensino e sua organização administrativo-pedagógica.

- Conceitos de administração, organização, gestão, direção e cultura organizacional;
- A gestão educacional em face das exigências econômicas, políticas e culturais e do atual modo de produção social.

A construção da democratização da escola pública: os paradoxos da gestão escolar.

- Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais;
- A importância do projeto político-pedagógico e do trabalho coletivo;
- O planejamento escolar e o projeto pedagógico curricular;
- Avaliações externas e a plataforma da educação.
- Atividades de extensão universitária – roteiros sobre o que revela o espaço escolar e intercâmbios universidade-escola: PodCast sobre a Práxis da Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar 2026.

SEGUNDO SEMESTRE

A estrutura organizacional interna da escola.

- As instâncias colegiadas, equipe de direção, setor técnico administrativo, setor pedagógico;
- Os docentes, alunos, pais e comunidade e as implicações dessa estrutura nas relações entre os sujeitos que a compõem.

As práticas de gestão no cotidiano escolar, com ênfase no Paraná.

- Gestão da escola: organização administrativa e financeira;
- Gestão da escola: organização pedagógica;
- Documentos norteadores da gestão administrativo pedagógico: Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico (PPP), Projeto Pedagógico Curricular (PPC), Plano de Trabalho Docente (PDT);
- Atividades de extensão universitária – roteiros sobre o que revela o espaço escolar e intercâmbios universidade-escola: PodCast sobre a Práxis da Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar 2026.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros),

devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e argumentativas;
- Discussão e problematização visando garantir o debate e a participação dos alunos nos assuntos propostos;
- Resolução de atividades, pesquisas e leituras complementares;
- Realização de trabalho individual e/ou em grupo;
- Metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Artigos de domínio público;
- Livros da bibliografia básica e complementar;
- Classroom, como local de armazenamento das atividades e materiais de estudo, vídeos curtos instrutivos e didático-pedagógicos;
- Quadro de giz, Projetor e Multimídia;
- Plataformas interativas que favoreçam os estudos e a coleta de dados que subsidiem as atividades de ensino e extensão.
- Ferramentas do google

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho e aproveitamento dos acadêmicos ocorre de forma contínua e de acordo com os resultados atingidos nas atividades propostas.

Bimestralmente será atribuída uma nota, com valor máximo de 10.0, resultante da somatória de atividades avaliativas (provas escritas, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas, produção de quadro síntese de leitura de textos, análise de filmes) e da participação efetiva nas aulas, nos debates, seminários etc.

As atividades avaliativas, referente à disciplina, deverão ser concluídas e entregues dentro do prazo estabelecido.

A avaliação poderá ser realizada por meio da oralidade e/ou questionários, elaboração de análise fílmica, resumos, mapas conceituais, tabelas e/ou planos de aula, apresentação de trabalhos, sínteses e trabalhos escritos, individuais ou em grupos, pesquisas, produção de materiais didáticos e afins.

Todo o material (programa da disciplina, roteiro bimestral, textos e materiais complementares) será disponibilizado aos estudantes em plataforma institucional *on-line*.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDREOTTI, Azilde L; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (org.). **História da Administração Escolar no Brasil**: do diretor ao gestor. Campinas: Alínea, 2010.

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC. **O que revela o espaço escolar**: um livro para diretores de escola. Editora. Moderna. 2013.

OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira, TORRES, Júlio Cesar, DAVID, Alessandra. **Política e gestão educacional**: questões contemporâneas em debate. São Paulo: Appris, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Edição do Autor, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2011.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

APP SINDICATO. **Proposta de Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio Paranaense**: apontamentos para o debate. Caderno da APP- Sindicato, 2021.

DENEZ, Cleiton Costa *et al* (org.). **Não venda a minha escola**. Política educacional paranaense: a transformação da escola pública em mercadoria: coletânea de textos para debate. Paranavaí: Unespar, 2024.

FÉLIX, Maria de Fátima. **Administração Escolar**: um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez, 1984.

FERREIRA, Naura Surya Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela de S. (org.) **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

GARCIA, Regina Leite. José: de dia aluno da escola, de noite menino de rua. In: SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da; RANGEL, Mary. **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) p. 163-197.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. BNCC: Agenda Global e Formação Docente, **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 04 fev. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é a pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2006. p. 59-98.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed.. São Paulo: Cortez. 2012.

MARTINS, Angela Maria. **Autonomia da Escola**: a (ex) tensão do tema nas políticas públicas.

São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, Iracema Santos do. **Gestão da educação**: a coordenação do trabalho coletivo na escola. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555414790>

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Alexandre William Barbosa; CLEMENTINO, Ana Maria. A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 33, n. 3, p. 707 - 726, dez. 2017. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/79303>>. Acesso em: 16 mar. 2023. doi: <https://doi.org/10.21573/vol33n32017.79303>

OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira, TORRES, Júlio Cesar, DAVID, Alessandra. **Política e gestão educacional**: questões contemporâneas em debate. São Paulo: Appris, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555552508>.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor Escolar**: educador ou gerente? Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 4.ed. São Paulo: Cortez. 2016.

RUIZ, Maria José Ferreira. **A democratização da escola pública no estado do Paraná (1983 a 2010)**. Londrina, PR: EdUEL, 2014.

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, [S.l.], v. 11, n. 21/22, p. 127–140, 2008. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v11n21/22a1997-889. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/889>. Acesso em: 15 fev. 2023.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Cássia Regina Dias Pereira
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira		
SÉRIE/PERÍODO:	3º ano		
TURMA:		TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	108		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	36		
CARGA HORÁRIA EAD:	---		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	---		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE			
TITULAÇÃO/ÁREA:			

2. EMENTA

Estudos dos Fundamentos Teórico/Metodológicos para o ensino de História e da Cultura afro-brasileira na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Atividades da Prática como Componente Curricular (APCC).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- Estudar e discutir os pressupostos teórico-metodológicos da prática pedagógica, para que os acadêmicos atuem com os conteúdos de história, de forma crítica e investigativa, na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 Objetivos Específicos:

- Compreender a história sob a óptica do trabalho, relacionando-a ao processo socioeducacional em um contexto sócio-histórico.
- Conhecer e analisar concepções teórico-metodológicas para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Discutir situações de prática de ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propondo encaminhamentos metodológicos para a História e a Cultura Afro-Brasileira.
- Refletir sobre o conceito de cultura e suas aplicações à educação e aos estudos étnicos raciais no Brasil, envolvendo as matrizes indígenas e africanas, para compreender a importância dessas temáticas na formação de professores(as), visando, sobretudo, a aplicação na prática cotidiana escolar das Leis n.º 10.630/2003 e n.º 11.645/2008.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

- a) Base legal do ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira na educação infantil (referenciais e currículo) e nos anos iniciais do ensino fundamental (parâmetros, referencial e currículo);
- b) Tendências pedagógicas e pressupostos teóricos da prática do ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- c) Perspectivas para o ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira e atuação do professor;
- d) Metodologias e práticas educativas voltadas ao ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- e) Planejamento e Avaliação voltadas ao ensino de História e da Cultura Afro-Brasileira na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- f) Projetos de trabalho, atividades lúdicas, material concreto e jogos pedagógicos.

APCC - Atividades da Prática como Componente Curricular

Projeto “Memória e Identidade Cultural”: ação de pesquisa colaborativa coletiva, com foco em elaboração de material pedagógico e intervenção em unidades escolares.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas com base em análise e discussão do conteúdo proposto, com apoio de recursos audiovisuais, leituras básicas e complementares; atividades de fixação e reflexão; produções individuais e coletivas, conforme as possibilidades oferecidas pelo tema trabalhado. Orientação e acompanhamento na elaboração de materiais pedagógico e na realização de oficina.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro de Giz;
- Classroom;
- Projetor multimídia;
- Livros e Artigos científicos;
- Sites educacionais;
- Vídeos;
- Brinquedoteca e Laboratório de Ensino.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa realizada de maneira contínua e processual, no decorrer das aulas, por meio de diversos instrumentos avaliativos: diagnóstico, participação ativa em sala, observação atenta dos progressos individuais e do coletivo da turma, pontualidade na entrega de trabalhos, atividades, relatórios, seminários. Em cada bimestre haverá avaliações somativas de 0 a 10, que comporá a média do bimestre. Todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos propostos e registrados no plano. No caso de estudantes público-alvo da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Exame final será uma avaliação com nota de 0 a 10 de todo o conteúdo ministrado durante o período letivo (ano).

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORGES, V. P. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/dia-da-base/BNC_%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf.

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. **Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas**. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014.

COSTA, Luciano Gonsalves (Org.). **História e cultura afro-brasileira: subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais**. Maringá: Eduem, 2010.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriana Santarosa dos. **Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.

ORTEGA, Any Marise, PELLOGGIA, Alex Ubiratan G., SANTOS, Fábio Cardoso dos. **A Literatura no caminho da História e da Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

PARANÁ. **Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações Pedagógicas Para os Anos Iniciais**. Curitiba-PR: SEED, 2010. Disponível em:

<https://www.klcconcursos.com.br/apoio/2a374359a9e0554c5eac2522946624ac.pdf>

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. SEED/SEB: Curitiba-PR, 2018. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino da história e da geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do ensino de história**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

KI-ZERBO, Joseph. Metodologia e Pré-história da África. In: Silvério, Valter Roberto. **Pré História ao Séc. XVI**. Brasília: Unesco, Mec, Ufscar, 2013.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 11.645/08**, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art26a.

BRASIL, MEC. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnicorraciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2009.

GERMINARY, G. D. O desenvolvimento do pensamento histórico na Educação Infantil: possibilidades do trabalho com arquivos familiares. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 805-819, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1960/1861>.

LIMA, Mônica. Como os Tantãs na Floresta: Reflexões sobre o Ensino de História da África e dos Africanos no Brasil. In: BRANDÃO, Ana Paula (Coord.) **Saberes e Fazeres**, v1: Modos de Ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

MEDEIROS, J. S., ANTUNES, C. P. Povos indígenas, escolas e histórias: uma abertura para a interculturalidade. **História Social**, v. 2, n. 25, p. 225-246, 2015. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/1844>.

MOREIRA, Eraldo E.; COELHO, Hilbernon F.; SANTOS, Christiano R. dos. O ensino de história e geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental: desafios permanentes. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 05, n. 08, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.8/Art%2010%20v5n8.pdf>.

PARANÁ. **Educação escolar indígena**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

PARANÁ. **Fundamentos teóricos-metodológicos das disciplinas da proposta pedagógica curricular, do curso de formação de docentes**: curso de formação de docente – normal, em nível médio. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. **Orientações curriculares**: para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal. Curitiba: SEED/PR, 2014.

PASQUALINI, J. C. TSUHAKO, Y. N. (Org.). **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 333-398.

SANTOS, V. A.; LIMA, J.R. O ensino de história na educação infantil e séries iniciais. **Jornada HISTEDBR**: Unicamp, 2011. Anais... Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/ZtWNI8OJ.pdf.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
 Mês: fevereiro
 Ano: 2026
 Ata Nº: 01/2026

 Docente

 Coordenação do curso
 Profa. Dra. Lucinéia Maria Lazaretti

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Sociologia da Educação		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ano – T1 e T2		
TURMA:	1 e 2	TURNO:	Matutino e Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60 horas = 72 horas/aulas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60 horas = 72 horas/aulas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	-		
CARGA HORÁRIA EAD:	-		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	-		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02 horas/aulas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Elias Canuto Brandão		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Graduado em História. Mestre em Educação. Doutor e Sociologia		

2. EMENTA

Estudo e compreensão do fenômeno educacional a partir das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Estudar e compreender o fenômeno educacional a partir das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar estudo dos diferentes pensamentos educacionais nas teorias clássicas e contemporâneas;
- Estabelecer relações entre as diferentes teorias sociológicas buscando a compreensão educacional a partir do contexto histórico das teorias.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Surgimento, importância e precursores da Sociologia;
- Contribuições das concepções, pensamentos e conhecimentos sociológicos;
- Desdobramentos sócio-políticos educacionais da sociologia;
- A sociologia da educação na sociedade moderna e contemporânea;

- A sociologia geral e a sociologia da educação no Brasil e seus expoentes;
- Contribuições da sociologia da educação na formação do professor;
- A sociologia da educação e as demandas sociais em direitos humanos;
- A sociologia da educação e trabalho infanto-juvenil – ECA;

- Sociologia da educação, diversidade e violência social no campo e nas cidades;
- A sociologia da educação e a formação de professores diante das mentiras em forma de fake News;
- A sociologia da educação frente a violência e o bullying nas escolas;

- A sociologia da educação diante das desigualdades sociais, pobreza e analfabetismo: a vida como ela é;
- A educação numa perspectiva da sociologia crítica: ciência, ideologia, aparelhos ideológicos, sistemas de governo e classes sociais;

OBS: Estudantes Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, dentre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os estudos e discussões da Sociologia da Educação serão alicerçadas em uma perspectiva histórica, de forma dialética, aprofundando problematizações críticas, utilizando-se de:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Pesquisas e trabalhos bibliográficos, individuais e/ou em equipes;
- Seminários e simpósios a respeito dos temas do conteúdo programático;
- Documentários e leituras orientadas;
- Produções individuais, coletivas ou memórias;
- Aulas de campo em assentamento, acampamento, cooperativas, associações, entre outros.

OBS: Aos estudantes Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência referente ao contexto escolar.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros e artigos científicos de domínio público;
- Multimídia e notebook;
- Pesquisa online;
- Vídeos documentários;
- Quadro de giz;
- Classroom.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão bimestrais de 00 a 100 e os critérios podem ser diferenciados em cada bimestre a partir dos temas estudados ou pesquisados, sendo:

- Avaliação escrita ou memórias;
- Apresentação de trabalhos ou seminários;
- Análises de documentários, filmes, entrevistas ou observações de campo;
- Pesquisas e trabalhos individuais ou em dupla;
- Atividades em sala de aula.

OBS: Aos estudantes Público da Educação Especial/PEE, estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levará em consideração a necessidade do aluno PEE e também contará com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRANDÃO, Elias Canuto. Sociologia: Surgimento e importância em diferentes cursos de graduação. In: PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo; TEIXEIRA, Maria Filomena Rodrigues; SOUZA, Wesley Anderson de (Orgs.). **A sociologia e as formações sociais**. Ponta Grossa: Atena, 2022. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/sociologia-surgimento-e-importancia-em-diferentes-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 04 fev. 2026.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying**: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. 2ª ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010.

COMTE, Auguste. **Os Pensadores**. São Paulo: Cortez, 1997.

DURKHEIN, Emile. **Educação e Sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 30, n. 81, p. 233-249, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KYK3qM4zNL6zvZdHb54pzft/?format=pdf&lang=pt>.

FONSECA, Laura Souza. Trabalho infanto-juvenil e formação humana: limites na potência ontológica e banalização do sujeito de direitos. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 1, p. 137-153, mar./jun.2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/QNdG4xYMxHxXcvRJZ4RFFHC/?lang=pt..>

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica**: alternativas de mudança. 64. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

MATIAS, Danilo Wágner de Souza *et al.* Mentira: aspectos sociais e neurobiológicos. **SciELO**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/Sbrx6QLH4rL54w986tsKbnc/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A sociologia e os sociólogos da educação no Brasil. **RBCS**, v. 31, n. 91, p. 01-15, jun. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/86h8JWDt5jVh7rRvZKBZxgv/?lang=pt>.

RAMLHO, Waldo Almeida. **O combate às fake news no Brasil**: um estudo sobre a checagem de fatos. Rio de Janeiro: 2018. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à FGV, DIREITO RIO, como requisito para obtenção de grau de bacharel em Direito. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/ab995d8b-765e-4afe-9784-969b1db950a4/content>. Acesso em: 10 fev. 2025.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da educação**. São Paulo: Atual, 1997.

COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>.

CATANI, Afrânio M.; CATANI, Denice B.; PEREIRA, Gilson R.M. Pierre Bourdieu: as leituras de sua obra no campo educacional brasileiro. *In*: TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 127-160.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **Sociologia da educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DALE, Roger. A sociologia da educação e o estado após a globalização. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/J46YWTNSF73jLJqJnLPRL4H/?format=pdf>.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/w6QjW7pMDpzLrfRD5ZRkMWr/?lang=pt>.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1985.

MANACORDA, M. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo, Cortez, 1991.

MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Centauro, 2002.

MARX, K. e ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 4. ed. São Paulo: Global editora, 1984.

MARX, K. e ENGELS, F. **Textos Sobre Educação e Ensino**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1992.

MOCHCOVITCH, Luna. **Gramsci e a Escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

MOYA, Carlos. **Imagem crítica da sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1970.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bulling e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

PEREIRA, Sueli Menezes. Políticas de Estado e organização político-pedagógica da escola: entre o instituído e o instituinte. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 337-358, jul./set. 2008. disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Fbtkw8SbPyHgg8rF8QvSd7P/?lang=pt>.

PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTANA, Edésio T. **Bullying e cyberbullying: agressões dentro e fora das escolas: teoria e prática que educadores e pais devem conhecer**. São Paulo: Paulus, 2013.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2013.

WEBER, Max. **Os Pensadores**. São Paulo: Cortez, 1997.

=====

DOCUMENTÁRIOS:

CARELLI, Vincent. **Índios no Brasil** – quem são eles. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SAM7lazyQc4>.

CORRÊA, Willian. **Brasil X trabalho infantil**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AaRLn_0418g&t=849s.

LEONARD, Annie. **A história das coisas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DfG6MFLZ-VQ>.

MORAES, Tetê. **Terra para Rose**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ZlqjK4K1-0>.

NOVAES, Beto; VIDAL, Cleisson. **As sementes**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=kCbfeqyKEms>.

PINTO, Ubirajara. **Lugar de toda pobreza**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=gZXrYmGSP4Q>.

Reevo. **A educação proibida**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NMZrM3Y9ZOE>.

STEPHENSON, John. **A revolução dos bichos**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2ygQBkmMfqY&t=3158s>.

Tendler, Sílvio. **O veneno está na mesa (parte 1)**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg>.

Tendler, Sílvio. **O veneno está na mesa (parte 2)**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4>.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01

Elias Canuto Brandão
 Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	Ensino e Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ANO		
TURMA:	T1	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	244h/a		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	244h/a		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	100		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	Não		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4h/a		
OFERTA DA DISCIPLINA:	Anual		
DOCENTE	Cássia Regina Dias Pereira		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Estudo teórico-prático sobre a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar visando conhecimento amplo da ação em gestão escolar e educacional em instituições públicas, privadas que desenvolvam projetos educativos para a Educação Básica. Acompanhamento do processo de gestão Educacional e Escolar no âmbito da educação básica e suas modalidades.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico, o conhecimento do campo de sua futura atuação profissional por meio das ações teórico/práticas, adquiridas durante as horas estagiadas em diversas ou numa única instituição escolar. Complementando a formação do acadêmico, dotando-o de instrumental prático indispensável ao desempenho de sua futura atividade profissional.

3.2. Objetivos Específicos

Oferecer situações didáticas das áreas da gestão escolar, e da coordenação pedagógica (supervisão e orientação), para que os futuros profissionais utilizem os conhecimentos que aprenderam e mobilizem também outros oriundos de diferentes naturezas e diferentes experiências em diferentes tempos e espaços curriculares.

Vivenciar a complexidade das tarefas apresentadas para o trabalho pedagógico do gestor escolar e da equipe pedagógica na educação básica.

Articular os saberes da formação em pedagogia nas áreas da psicologia, didática, metodologia, planejamento, avaliação e acompanhamento; com os saberes experienciais das pedagogas em plena atuação no espaço escolar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRO SEMESTRE

1. Fundamentação, aprofundamento e reflexão teórica sobre a atuação do pedagogo na Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar:

- 1.1. A função do pedagogo escolar em perspectiva histórica e política.
- 1.1. A identidade do pedagogo na organização do trabalho pedagógico.
- 1.3. A prática pedagógica do pedagogo.
- 1.4. Dimensões da gestão escolar.
- 1.5. Plano de ação da escola.
- 1.6. A participação do pedagogo na gestão da escola.

2. Conhecimentos, análise e exercício das atividades práticas da equipe pedagógica e do gestor escolar

- 2.1. Elaboração e apresentação de procedimentos metodológicos experimentais em sala de aula relativos as funções do pedagogo que atua na equipe pedagógica da escola: planos de

ação, oficina temática, técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo, matriz curricular, horário semanal e calendário escolar, registro de classe. Entre outros experimentos que se fizerem necessários para a atualização e fornecimento de subsídios para que o acadêmico possa se socializar com o meio em que realizará o estágio.

2.2. Formação de equipes para a prática pedagógica/estágio.

2.3. Levantamento/definição de áreas/campos para a prática pedagógica/estágio.

2.4. Preenchimento da documentação para a prática do estágio.

SEGUNDO SEMESTRE

3. O estágio como espaço de pesquisa, observação, aprendizagem, intervenção e reflexão sobre a prática do pedagogo na organização do trabalho pedagógico e na gestão escolar.

3.1. Inserção no campo da prática/estágio.

3.2. Pesquisa no/do cotidiano escolar.

3.3. A observação e o registro como procedimentos metodológicos da organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar.

3.4. Estágio de observação/interação com o campo estágio.

3.5. Orientação para sistematização discussão e análise das informações coletas.

3.6. Elaboração do relatório final.

3.7 Seminário de integração do estágio supervisionado.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

1. Estratégias de atuação do pedagogo na organização do trabalho escolar e sua participação na gestão da escola:

- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Aulas Práticas.
- Tarefas de assimilação de conteúdo.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.

- Leitura de aprofundamento (livro).

2. Prática de Gestão Escolar na Educação Básica: Ensino fundamental etapa II, Ensino Médio, e profissionalizante. Atividades:

- Observação da Ação Gestora da Escola de Educação Básica.
- Participação colaborativa da Ação Gestora desenvolvida na escola pública de educação básica.

3. Prática de Coordenação Pedagógica na Educação Básica: Ensino fundamental etapa III/ Ensino médio/Ensino profissionalizante. Atividades:

- Observação do trabalho da Equipe Pedagógica (Coordenação pedagógica, Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica) na Educação Básica.
- Participação colaborativa nas atividades da equipe pedagógica (Coordenação pedagógica, Orientação educacional, Supervisão pedagógica) desenvolvidas na escola pública de educação básica.

4. Elaboração de relatório final da prática.

O estágio de Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar estabelecem como prioritárias as seguintes atividades que deverão ser desenvolvidas conforme a carga horária estabelecida.

- Elaboração de sínteses de livros ou artigos científicos lidos ou de participação em eventos que tratam de temas referentes à organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar;
- Observação e participação colaborativa nos locais de estágio para levantamento das atividades próprias do gestor e da equipe pedagógica no cotidiano educacional;
- Análise e interpretação dos dados coletados nas instituições;
- Elaboração de relatório para registro das atividades e sua avaliação.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Leitura e debate dos textos selecionados pelo professor para subsidiar as práticas do estágio.
- Seminário das leituras indicadas por semestre.
- Práticas em sala de aula visando o contato do aluno com a documentação e as atribuições do pedagogo no cotidiano escolar.

Poderão ser incluídos no decorrer das aulas, vídeos, leituras e atividades diferenciadas com o objetivo de fornecer apoio ao desenvolvimento da disciplina.

- Quadro de Giz;
- Laboratório de informática;
- Laboratório interdisciplinar de práticas pedagógicas - LIPE
- Recursos multimídia; e plataformas digitais.
- Livros e Artigos Científicos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com cada etapa do estágio a ser realizada, somando uma média bimestral:

- **1º bimestre:** avaliação bimestral (prova escrita); trabalhos individuais e coletivos no decorrer do bimestre.
- **2º bimestre:** elaboração do plano de estágio; seminário, atividades complementares em sala de aula.
- **3º bimestre:** presença nas orientações, execução dos planos, participação efetiva no trabalho da equipe. Apresentação das fichas e relatórios solicitados;
- **4º bimestre:** cumprimento das atividades no campo de prática no prazo estabelecido, participação no seminário de socialização final do estágio, elaboração e entrega de relatório final dentro do prazo estabelecido pelo professor.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações

contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. BÁSICA

ALMEIDA, Larinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e os desafios pós-pandemia**. São Paulo: Loyola. 2021.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Loyola. 2015.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez 2017.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. São Paulo: Loyola. 2017.

8.2. COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Loyola. 2016.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Loyola. 2018.

ANTUNES, Celso. **O Direito e o avesso: o que existe de admirável e de abominável na educação brasileira**. São Paulo: Loyola. 2015.

FORTUNA, Maria Lucia de Abrantes. **Gestão escolar e subjetividade**. 2ª ed. Curitiba: Editora CRV. 2018. PARO Vitor Henrique. **Direção Escolar - educador ou gerente?** SP: Cortez, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Portal Dia a Dia da Educação**. Curitiba: SEED/PR, 2026. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Cássia Regina Dias Pereira
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Estado, Política e Organização da Educação		
SÉRIE/PERÍODO:	2º Ano		
TURMA:	1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h (72h/a)		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h (72h/a)		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	x		
CARGA HORÁRIA EAD:	x		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	x		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h/a		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Edinéia Navarro Chilante		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Estudo das concepções de Estado, Sociedade e Educação no pensamento contemporâneo e das Políticas Públicas Sociais, em especial a Educação, do final do século XX e início do século XXI e suas tendências: universalização e focalização, redução e combate à pobreza, as ações afirmativas e programas compensatórios. Análise das relações entre o público e o privado, o terceiro setor e a sociedade civil no âmbito das Políticas Públicas de Educação no contexto das reformas neoliberais e as recomendações das agências internacionais.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar as políticas educacionais no contexto histórico do Brasil contemporâneo, promovendo nos acadêmicos a habilidade de refletir criticamente sobre as políticas públicas de educação e sua interconexão com as transformações da sociedade contemporânea.

Objetivos específicos:

- Analisar os conceitos de Estado e Sociedade que subsidiam as políticas públicas de Educação na contemporaneidade;

- Compreender a Política Educacional como fenômeno histórico relacionado às Políticas Públicas Sociais e com os direitos de cidadania social;
- Refletir sobre os fundamentos políticos e ideológicos da reforma da gestão educacional no Brasil desde a década de 1990;
- O papel das Agências Internacionais e Aparelhos Privados de hegemonia na definição das políticas públicas sociais com ênfase na Educação;
- Discutir sobre o empresariamento da educação no capitalismo flexível.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiro Semestre

I- Estado e Sociedade;

- Concepções de Estado;
- Estado e Políticas Sociais no século XX e XXI;
- Educação como Política Pública Social;
- Políticas Educacionais no Brasil 1930-1989

Segundo Semestre

II- Estado e Organização da Educação no Brasil no século XX e XXI;

- Reforma do Estado e da Educação no Brasil a partir dos anos 1990;
- Fundamentos da Política Educacional no século XXI;
- O empresariamento da educação no capitalismo flexível;
- O empresariado da educação, os Aparelhos Privados de Hegemonia e a construção de políticas e consensos para a implantação da agenda globalmente estruturada para a educação.

No caso de estudantes do público da educação especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes.

As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os estudos e discussões sobre as políticas educacionais serão alicerçadas em uma perspectiva histórica, de forma dialética, realizando problematizações críticas, utilizando-se de:

- Aulas expositivas;
- Pesquisas e trabalhos bibliográficos, individuais e/ou em grupos;
- Oficinas e seminários;
- Leituras orientadas;
- Pesquisas sobre as políticas educacionais;
- Documentários;
- Produções individuais e coletivas ou memoriais;
- Elaboração de mapa conceitual;
- Prova escrita.

Foram selecionadas estratégias visando a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos, indispensáveis à identificação e à análise crítica de políticas públicas educacionais historicamente implementadas no Brasil e suas interfaces com o contexto econômico, social e cultural.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- a. Livros, capítulos de livros e artigos científicos;
- b. Leituras orientadas dos textos selecionados;
- c. Computador/notebook, projetor de multimídia e celular;
- d. Vídeos, podcasts, etc.;
- e. Plataformas institucionais de organização de atividades docentes.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações são bimestrais de 00 a 100 e os critérios podem ser diferenciados, ocorrendo sempre que o professor avaliar oportuno a partir dos temas estudados, sendo:

- Avaliação escrita ou memórias;
- Apresentação de trabalhos e seminários;
- Análises de documentários, entrevistas;
- Oficinas ou seminários;
- Pesquisas e trabalhos individual, em dupla ou trio;
- Atividades em sala de aula;
- Provas;
- Autoavaliação.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos

utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Balanço do Neoliberalismo**. In: SADER, Emir e GENTILI, Pablo (org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.9-23.

AZEVEDO, Janete M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados,

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. **Perspectiva, Florianópolis**, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.ced.ufsc/nucleos/nup/perspectiva.html>>.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, Nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2021.

FARIAS, A. M. Estado ampliado e o empresariamento da educação pública. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-24, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/53532>

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Manual de teoria geral do Estado e ciência política**. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 nov. 2022.

LAVAL, Christian. El neoliberalismo autoritario y sus nuevas caras. **Revista Viento Sur**, n 180, fevereiro de 2022. <https://vientosur.info/>

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, p. 197-210, 2009.

VIEIRA, Sofia Lerche. FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil: Introdução histórica**. Brasília: Plano Editora, 2003.

COMPLEMENTAR

BORON, Atílio. **A teoria marxista no capitalismo neoliberal: invalidação ou conformação?** In _____. A coruja de Minerva: mercado contra democracia no capitalismo contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 13-224.

DI GIOVANNI, Geraldo. **As estruturas elementares das políticas públicas**. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP/UNICAMP. Campinas, caderno 82, 2009, p. 01-32.

DURIGUETO, M. L. Sociedade civil, esfera pública, terceiro setor: a dança dos conceitos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, vol. 81, 2005.

FILHO, Alfredo Saad; MORAIS, Lecio. **Brasil: neoliberalismo versus democracia**. São
prograd.unespar.edu.br

Paulo: Boitempo, 2018.

PERONI, Vera. **Política educacional e o papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **A reforma do Estado e da educação no Brasil de FHC**. São Paulo: Xamã, 2002.

RICO, Elisabeth M. (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3a ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Pesquisas Especiais, 2001.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	fevereiro
Ano:	2026
Ata Nº:	001/2026

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ano		
TURMA:	1	TURNO:	MATUTINO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h = 72h/a		
CARGA HORÁRIATEÓRICA:	60h = 72h/a		
CARGA HORÁRIAPRÁTICA:	Não		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	Não		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2 h/a		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Hélen Cristina de Oliveira Vieira		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Análise dos aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil e os seus desdobramentos teórico-metodológicos, bem como das políticas públicas atuais de EJA no Brasil que ultrapassam a concepção de alfabetização.

3. OBJETIVOS

- Compreender o percurso histórico de constituição da EJA no decorrer da história humana em sua relação com a formação da mão de obra no Brasil;
- Analisar as políticas públicas atuais de EJA e sua articulação com as ações da sociedade civil;

Identificar e conhecer práticas de alfabetização e educação continuada de jovens e adultos, analisando as suas implicações nos processos de desenvolvimento dos sujeitos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiro Bimestre:

Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil

- A Educação de adultos no Brasil Colônia, Império e República até a década de 1960;
- A Educação de Jovens e Adultos do golpe militar de 1964 até a redemocratização;

- Das bases do Ensino Supletivo no Brasil à Educação de Jovens e Adultos;

Segundo Bimestre:

Fundamentos legais das políticas educacionais da EJA no Brasil e no Paraná a partir da Constituição de 1988

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394/96;
- Plano Nacional de Educação;
- Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais para EJA;
- A Organização da EJA no Paraná: aspectos históricos e atuais;

Terceiro Bimestre:

Prática pedagógica dos professores de EJA

- Educação Popular e Educação de Adultos e as práticas de Paulo Freire;
- Alfabetização de Jovens e Adultos – Fundamentos e Práticas;
- Formação docente para atuar com EJA;
- Proposta Pedagógica da EJA no Paraná-alfabetização, ensino fundamental e médio;

Quarto Bimestre:

A diversidade da oferta da EJA nos Estados brasileiros

- A EJA na educação do campo, na educação especial, na educação profissional, na educação indígena, na educação para jovens e adultos privados de liberdade e liberdade assistida;
- Estudo comparativo da oferta da EJA em três Estados Brasileiros;

OBS: No caso de estudantes do público da educação especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e argumentativas;
- Discussão e problematização visando garantir o debate e a participação dos alunos nos assuntos propostos;
- Resolução de atividades, pesquisas e leituras complementares;
- Realização de trabalho individual e/ou em grupo;
- Estudo de caso e seminários;
- Produções de quadros-sínteses e mapas conceituais.

OBS: No caso de estudantes Público da Educação Especial/PEE estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência referente ao contexto escolar.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Artigos de domínio público;
- Livros da bibliografia básica e complementar;
- *Classroom*, como local de armazenamento das atividades e materiais de estudo, vídeos curtos instrutivos e didático-pedagógicos;
- Quadro de giz, Projetor e Multimídia;
- Ferramentas do *Google*.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho e aproveitamento dos acadêmicos ocorrerá de forma contínua e de acordo com os resultados atingidos nas atividades propostas.

Bimestralmente será atribuída uma nota, com valor máximo de 10.0, resultante da somatória de atividades avaliativas (provas escritas, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas, produção de quadro síntese de leitura de textos, análise de filmes ou documentos de EJA).

As atividades avaliativas, referente à disciplina, deverão ser concluídas e entregues dentro do prazo estabelecido.

A avaliação poderá ser realizada por meio da oralidade e/ou questionários, elaboração de análise fílmica, resumos, mapas conceituais, tabelas e/ou planos de aula, apresentação de trabalhos, sínteses e trabalhos escritos, individuais ou em grupos, pesquisas, produção de materiais didáticos e afins.

Para cada atividade bimestral, os valores poderão ser diferenciados, complementando-se de forma que a somatória alcance a somatória 10.0.

OBS: No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96)**. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 6/2010, aprovado em 7 de abril de 2010**. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos –EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos

e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: MEC/CNE, 2010.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pc-eb006-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. In: SOARES, Leônicio. **Educação de jovens e adultos**.

Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 25-133.

CARVALHO, Maria de Fátima. **Conhecimento e vida na escola**: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados: Ijuí, RS: Editora Unijui, 2006.

CHILANTE, Edinéia Fátima Navarro; SCOARIS, Raquel Carmem de Oliveira; CARVALHEIRO, Marcos Segal e A educação no sistema prisional: história e práticas curriculares. In: PLATT, Adreana Dulcina. (Org.). **Currículo e formação humana**: princípios, saberes e gestão. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2009, v. único, p. 193-220.

CHILANTE, Edinéia Fátima Navarro. **Processo decisório em Políticas Públicas**: análise da formulação do PROEJA em âmbito Nacional. 2013. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Educação - Unicamp, p. 51 -88

FARIAS, Adriana Medeiros; AVANCINI, Claudia Maria Vischi; CHILANTE, Edinéia Fátima Navarro. Educação de Jovens e Adultos no Paraná: das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais ao alinhamento à BNCC. **e-Mosaicos**, v. 10, p. 324-338, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. 5ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, jul./2000. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2023.

GUERRA, Marcos J. C. As 40 horas de Angicos: vítimas da guerra fria? **Revista de Informação do Semiárido – RISA**, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 22-46, jan./jun. 2013. Edição Especial.

LIBÂNEO, José Carlos. Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas educacionais. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa. Rosa. **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, p. 75-95, 2011.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos**: uma experiência pioneira de Educação. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: https://cremeja.org/a7/wp-content/uploads/2019/09/Carlos_Lyra_As_quarenta_horas_de_Angicos_integral.pdf. Acesso em: 04 fev 2025.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/373326700/Educacao-popular-e-educacao-de-adultos-Vanilda-Pereira-Paiva>. Acesso em: 04 fev 2025.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf. Acesso em: 22 fev. 2023.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional do Paraná**. Curitiba: SEED/SESP, 2021. Disponível em: https://www.deppen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-prograd.unespar.edu.br

02/plano_parana.pdf.Acesso em: 22fev. 2023.

SOUZA, Emerson José de. **Alfabetização de adolescentes, jovens e adultos na Primeira República**: as escolas regimentais. Cuiabá:UFMT,2011.Disponível em:
http://gem.ufmt.br/gem/sistema/arquivos/30011206283728.pdf.Acessoem:11fev.2019. p. 14-25.

COMPLEMENTAR

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CEB n.º 3, de 8 de abril de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 9 abr. 2025, Edição 68, Seção 1, p. 16. Disponível em: Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-3-de-8-de-abril-de-2025-622879826> Acesso em: 18 de jun. 2025.

BEISIEGEL, Celso de Rui. A política de educação de jovens e adultos analfabetos. In:OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos.Petrópolis: Vozes, 2001 p. 207-245.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**: um estudo sobre aeducação de adultos. São Paulo: Pioneira, 1974.

DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. **Educação e Pesquisa**,São Paulo,v. 27,n. 2, p.321-337, jul./dez.2001.

DI ROCCO, Gaetana Maria Jovino. **Educação de adultos**: uma contribuição para seuestudo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1979.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos**: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2. ed. Maceió:EDUFAL,2001. 220 p.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTANA, Daniella Cordeiro dos Santos de. EJA: Breve análise da trajetória histórica e tendências de formação do educador de jovens e adultos. In: **Anais IVFIPE**. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/133>.Acessoem:22fev.2023.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens eadultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, abr/2016. p. 455-475. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PmtDjXgVNZtGTjmh9XYHr4b/?format=pdf&lang=pt>. Acessoem:22fev.2023.

TORRES, Carlos Alberto. Política para educação de adultos e globalização. **Currículo sem Fronteiras**, Los Angeles, USA, v. 3, n. 2, p. 60-69, jul/dez 2003. Disponível em:
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/torres.pdf>.Acessoem:22fev.2023.

=====

CAMINHO PARA MATERIAIS COMPLEMENTARES:

BRANDÃO, Elias Canuto. Drive com materiais de e sobre Paulo Freire.
https://drive.google.com/drive/folders/1LbnSEWH3tV_7oDWHalQoircwHDk8r_a9

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2006

Hélen Cristina de Oliveira Vieira
Docente

Lucineia Lazaretti
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Língua Brasileira de Sinais- Libras		
SÉRIE/PERÍODO:	Matutino		
TURMA:	4º Série	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	72		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	00		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não tem.		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	00		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Selma de Moraes Kunzler		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre/Letras-Libras		

2. EMENTA

A Língua Brasileira de Sinais – Libras: Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial; com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar.

3. OBJETIVOS

- A disciplina de Língua Brasileira de Sinais-Libras, tem como objetivo aquisição do vocabulário básico de Libras, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas.
- Desenvolver habilidades comunicativas que contribua para a inclusão da pessoa surda no âmbito da educação e social desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda.
- Fornecer conhecimento Teórico e Prático sobre a comunidade surda e sua língua.
- Criar e possibilitar oportunidades para a prática de Libras e ampliar o conhecimento sobre os aspectos da cultura da comunidade surda.

- Conhecer os aspectos históricos e sociais da constituição da Língua Brasileira de Sinais- Libras como língua natural da Comunidade Surda, bem como os aspectos relacionados à Educação de Surdos.
- Compreender os aspectos gramaticais básicos da Língua Brasileira de Sinais- Libras.
- Praticar a Língua Brasileira de Sinais- Libras em contextos de uso da língua, levando em conta a Cultura Surda.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos históricos da educação de surdos
- Introdução a Libras
- Legislações e decreto específicos.
- Conceito básico de Libras para a comunicação com os surdos.
- Configuração de mãos e CL Classificadores.
- Parâmetros da Libras:
- Tradutor Intérprete de Libras.
- Aspectos Linguísticos da Libras.
- Aspectos gramaticais da Libras
- Aquisição de vocabulário: saudações, alfabeto.
- Aquisição de vocabulário: Tonalidades e profissões da saúde em Libras.
- Aquisição de vocabulário: números, dias da semana e meses do ano em Libras
- Saudações. Diálogos simples
- Métodos utilizados na educação da pessoa surda
- Cultura surda - Artefatos culturais do povo surdo
- Interdisciplinaridade com a disciplina de Língua Inglesa III.
- Literatura surda
- O surdo na sociedade
- A tecnologia para os surdos
- Iconicidade e Arbitrariedade
- Tipos de frases na Libras
- Diversos temas para aprendizagem de sinais, diálogos e conversação.

OBS: No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com uso de recursos visuais;
- Dinâmica de grupo;
- Apresentação de seminários;
- Atividades em dupla, individual e grupo;
- Leitura, análise e compreensão de textos;
- Atividades práticas e compreensão em Libras;
- Produção e exibição de vídeos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia, diálogo em Língua de Sinais com utilização de recursos visuais (slides ou filmes), dicionários livros, dicionários, figuras e vídeos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

-
- A avaliação de aprendizagem se dará por meio de um ou mais instrumentos, dentre eles:
- Provas compostas por questões subjetivas, objetivas e vídeos em Libras e/ou língua portuguesa, realizada em data previamente acordada em sala de aula;
- Apresentações em Libras individual ou em grupo em sala de aula.
- Produções individuais ou em grupo por meio da utilização de tecnologias digitais, incluindo gravação de imagem.
- Realização de atividades orais/Libras, como debates ou seminários, produção de atividades (Valor: 3,0 pontos).
- Além disso, será atribuída uma pontuação referente à participação nas aulas, considerando o envolvimento, a assiduidade e o compromisso do estudante com as atividades propostas (1,0 ponto).
- Avaliação individual, em aula (6,0 pontos).
- Somando um total de (10,0).
- No caso de ausência no dia da avaliação (prova e/ou apresentações) o acadêmico deverá protocolizar requerimento no SIGES-alunos no prazo de até 72 horas para a realização de segunda oportunidade, mediante justificativa, sendo necessário posteriormente o agendamento com o professor.

- Os trabalhos deverão ser entregues em sala, no horário de aula e na data previamente acordada, sendo que trabalhos entregues após o prazo serão recebidos até a próxima aula valendo 50% da nota.
- O professor reserva-se ao direito de alterar o conteúdo/tema de trabalhos não entregues na data.
- O exame final segue as normas dispostas no Regulamento Interno da Unesp.
- **OBS:** No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Lei 9304, de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FERNANDES, E. **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

GRAÇA, A. **Cultura, tradução e vivência do significado**. Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://revistas.ulusofoa.pt/index.php/rhumanidades/article/view/1457/1203>. Acesso em: 1 abr. 2016.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERLIN, Gládis. **Surdos: cultura e pedagogia. A invenção da surdez II**. Org. Adriana da Silva Thoma, Maura Corcini Lopes. Edunisc: Santa Cruz. 2006.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LIBRAS Vídeo, 2006.

QUADROS, R de. **Educação de Surdo: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROSA, A. S. **A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes**. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). Cidadania, surdez e linguagem. São Paulo: Plexus, 2003.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos. Caderno de Estudos do Curso de educação à distância Licenciatura Letras/LIBRAS.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual.** Uberlândia: EDUFU, 2003.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS): volume 1.** São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS): volume 2.** São Paulo: Edusp, 2002.

CAMPELO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de Surdos. Tese de Doutorado.** Florianópolis. UFSC.2008. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91182/258871.pdf>.

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos.** Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf.

GESUELI, Zilda Maria. **Letramento e surdez: a visualização das palavras, ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.110-122 e também disponível no site** <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=13&idart=128>

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha.** Revista UFSM EDUCAÇÃO, edição 2007, vol. 32, n. 2. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/index2007.htm>.

QUADROS, Ronice Müller e Magali L. P. Schmiedt - **Ideias para ensinar português para alunos surdos, Portal do MEC.** Disponível no site: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf:

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. E. T. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 1.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. **Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 2.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: _____
Mês: _____
Ano: _____
Ata Nº: _____

Selma de Moraes Kunzler

Docente

Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Seminários de elaboração de TCC (13343)		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ano		
TURMA:	1	TURNO:	Matutino
CARGA HORÁRIA TOTAL:	192 horas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72 horas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	120 horas		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2 horas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Lucineia Maria Lazaretti		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado		

2. EMENTA

Compreensão dos mecanismos de Leitura e Produção de textos inseridos na linguagem humana como instrumentos de relação e interação. Orientação da produção científica, subsidiada pelos pressupostos teóricos. Produção de trabalho científico como conclusão do Curso

3. OBJETIVOS

GERAL

Estudar as bases teórico-metodológicas da Pesquisa Científica norteada pelos pressupostos eleitos; pelos procedimentos técnicos adequados, de acordo com as normas Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), aplicando-os na produção de um artigo científico na área de Educação.

ESPECÍFICOS

1. Estudar e diferenciar as bases teórico-metodológicas da Pesquisa científica em ciências humanas e sociais, especificamente suas influências na Educação;
2. Conhecer o debate histórico entre Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa;
3. Aprofundar estudos sobre as características da Pesquisa Qualitativa;
4. Estudar sobre fontes historiográficas e metodologia de pesquisa em Educação;
5. Conhecer as normatizações da ABNT referentes a elaboração de Projeto de Pesquisa Científica em Educação aplicando-as na escrita de artigo científico;
6. Reconhecer a importância da ética no procedimento de pesquisa científica com seres humanos;
7. Aplicar os procedimentos referentes à ética na pesquisa bibliográfica;
8. Conhecer as fontes disponíveis para o levantamento de dados e fontes para estudos sobre Educação;
9. Apresentar os resultados parciais da produção científica realizada na disciplina (artigo, resumo expandido ou painel) em eventos científicos da área de Educação;

10. Produzir um artigo científico na área de Educação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Normatização e elaboração do Projeto de Pesquisa

- 1.1. A pesquisa em Educação: como iniciar pelo caminho da pesquisa: fase exploratória e constituição do projeto de pesquisa: banco de dados disponíveis e fontes para levantamento de estudos realizados sobre o tema escolhido (Revisão bibliográfica).
- 1.2. Pesquisa quantitativa e qualitativa: uma visão geral;
 - 1.2.1 Constituição de fontes (fontes primárias e secundárias);
 - 1.2.2 Pesquisa bibliográfica/documental/análise de conteúdo;
 - 1.2.3 Pesquisa em arquivos e museus;
 - 1.2.4 Pesquisa com fontes não-escritas (orais, sonoras, virtuais, visuais e hipertextos);
 - 1.2.5 Estudo de campo/ Entrevista/Questionário e Pesquisa de opinião;
 - 1.2.6 Pesquisa ação/ Pesquisa participante.
- 1.3. Passos para a elaboração de um projeto científico;
 - 1.3.1. Introdução: tema; problema; hipótese;
 - 1.3.2 Objetivos: geral e específico;
 - 1.3.3 Justificativas: interesse, viabilidade e relevância do tema;
 - 1.3.4 Revisão da literatura e fundamentação teórica;
 - 1.3.5 Metodologia;
 - 1.3.6 Cronograma de execução;
 - 1.3.7 Referências.

2. Normatização e elaboração do Artigo Científico

- 2.1. Passos para a escrita de um artigo científico;
- 2.2. Normas da ABNT para a elaboração de artigo científico;
- 2.3. Regulamento e normatização para pesquisa científica com seres humanos;
- 2.4. Regulamento e normatização para a prática da ética na produção científica.

3. Bases teórico-metodológicas da Pesquisa em Ciências Humanas

- 3.1. Ciências humanas: história e pesquisa científica;
- 3.2. Bases teórico-metodológicas da Pesquisa científica moderna:
 - 3.2.1 Positivismo;
 - 3.2.2 Fenomenologia;
 - 3.2.3 Materialismo Histórico e Dialético.

4.Principais abordagens e procedimentos para pesquisa em educação

- 4.1. Pesquisa-ação
- 4.2. Pesquisa bibliográfica
- 4.3. Pesquisa de campo
- 4.4. Análise de caso
- 4.5. Entrevistas e análise de dados
- 4.6. Pesquisa experimental – Experimento didático
- 4.7. Pesquisa documental

5. Modalidades de Apresentação de Trabalhos Científicos

- 4.1. Apresentação oral;
- 4.2. Apresentação de pôster ou painel;
- 4.3. Mesas redondas.

Obs.: No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

O material didático será planejado e adaptado de acordo com as necessidades específicas de cada aluno e estará disponível para a utilização de todos, caso seja desejado.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e argumentativas.
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Escrita do Projeto de Pesquisa;
- Orientações individuais para a produção do artigo científico a partir de cronograma previamente elaborado;
- Participação em eventos científicos na área de Educação, com apresentação dos resultados parciais da pesquisa;
- Produção Escrita do Trabalho Final.

Obs.:A metodologia de ensino será adequada às necessidades dos alunos do PAEE.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Bibliografia básica e complementar;
- Recursos multimídia;
- Pesquisa Via Web;
- Internet; smartphone; computador;
- *Classroom*.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação entendida como um processo contínuo e cumulativo, será composta de trabalhos individuais e coletivos, participação e envolvimento nos seminários, pesquisa e leitura e apresentação do material produzido bimestralmente, conforme artigo 11 do Regulamento do CCPC.

I – Primeiro Bimestre: avaliação do projeto e apresentação de atividades escritas e orais;

II – Segundo Bimestre: avaliação de produção inicial de artigo com no mínimo 5 páginas e apresentação de trabalhos escritos e orais;

III – Terceiro Bimestre: avaliação de produção de artigo com no mínimo 10 páginas e apresentação de seminários;

IV – Quarto Bimestre: apresentação em evento científico e defesa obrigatória, de um trabalho final perante uma Banca Examinadora. A defesa será de caráter público.

Obs.: No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRÉ, Marli. Cotidiano escolar e práticas sócio-pedagógicas. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf.

MINAYO, Maria Cecília Gomes. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf..

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. Disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/download/NBR15287.pdf>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2015/08/apresentao-artigos.pdf>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b. Disponível em https://www.bm.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/ABNT_NBR-6024-2012.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISAS. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos** (Res. CNS nº 196/96 e outras). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

CNPQ. ÉTICA E INTEGRIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. **Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq**. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf>.

FRIGOTO, G. O. Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia de Pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989, p.69-90.

SALINA, André Perussi ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A pesquisa teórica a partir do método materialista histórico-dialético. *Germinal: marxismo e educação em debate*, Salvador, v.16, n.1, p. 688-706, abr. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 05
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026



Profa. Lucineia Maria Lazaretti
Docente

Lucineia Maria Lazaretti
Coordenadora

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item "IDENTIFICAÇÃO" é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Pedagogia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Trabalho e Educação		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ano – Manhã e Noite		
TURMA:	1 e 2	TURNO:	Matutino e Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60 horas = 72 horas/aulas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60 horas = 72 horas/aulas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Elias Canuto Brandão		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Graduado em História. Mestre em Educação. Doutorado em Sociologia		

2. EMENTA

O sentido ontológico do trabalho e da educação. O trabalho em perspectiva histórica, suas transformações no âmbito do modo de produção do capital e suas consequências para a educação. Os debates atuais sobre o trabalho como princípio educativo, a politecnia e o ensino profissional.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

· Analisar a relação entre o trabalho e a educação no contexto do capitalismo, considerando o sentido ontológico do trabalho, os impactos das mudanças nos processos produtivos, os debates sobre a politecnia e o trabalho como princípio educativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o sentido ontológico do trabalho e o trabalho sob o capitalismo, bem como sua relação com a Educação;
- Compreender os impactos das mudanças dos processos de trabalho na educação e na formação do Ensino Médio e Ensino Técnico Profissional no Brasil;
- Identificar os debates sobre a politecnia e o trabalho como princípio educativo na educação;
- Analisar as reformas no Ensino Técnico e Profissional no Brasil e no Paraná, articulando-os com as mudanças no mundo do trabalho.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O TRABALHO NO SENTIDO ONTOLÓGICO E EM PERSPECTIVA HISTÓRICA, SUAS TRANSFORMAÇÕES NO ÂMBITO DO MODO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- A categoria trabalho, suas relações com a educação e com os processos de escolarização: politecnia e omnilateralidade;
- Mudanças no mundo do trabalho e educação: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo;
- Educação e Formação Profissional no Brasil – História;
- Políticas neoliberais e a educação no final do século XX: empregabilidade, empreendedorismo, habilidades e competências.

EDUCAÇÃO E TRABALHO NO SÉCULO XXI: DEBATES SOBRE O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, A POLITECNIA E O ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

- Reformas curriculares e disputas em torno do Ensino Médio e profissional brasileiros;
- Novo Ensino Médio, BNCC e Formação e Educação Profissional: implicações para a formação das juventudes;
- A relação público-privado no Ensino Médio e Profissional do Brasil e do Paraná: projetos educacionais e interesses em disputa;
- Projeto de Vida como eixo estruturante do Ensino Médio e Educação Profissional: análise crítica.

Observação: Estudantes Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e argumentativas, análise fílmica;
- Discussão e problematização visando garantir o debate e a participação dos alunos nos assuntos propostos;
- Resolução de atividades, pesquisas e leituras complementares;
- Realização de trabalho individual e/ou em grupo.

OBS: Aos estudantes Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência referente ao contexto escolar.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Artigos de domínio público;
- Livros da biblioteca básica e complementar;
- Classroom, como local de armazenamento das atividades e materiais de estudo
- Vídeos curtos instrutivos e didático-pedagógicos
- Lousa de giz
- Projetor e Multimídia.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa realizada de maneira contínua e processual, no decorrer das aulas, por meio de diversos instrumentos avaliativos: diagnóstico, participação ativa em sala, observação dos progressos individuais e do coletivo da turma, pontualidade na entrega de trabalhos, atividades, relatórios, cumprimento das etapas da pesquisa coletiva. Em cada bimestre haverá avaliações somativas de 0 a 10 e uma prova de 0 a 10, que comporá a média do bimestre. Todas as atividades avaliativas propostas serão desenvolvidas e analisadas em consonância com os objetivos propostos e registrados no plano.

OBS: Aos estudantes Público da Educação Especial (PEE) — que incluem pessoas com deficiência estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise, (Orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo. Cortez. 2005.

GOUNET, T. **Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel**. São Paulo: Boitempo, 2002.

KUENZER, Acácia Z. Exclusão includente e inclusão excludente. A nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.C. et al. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2002. 6. (Coleção educação contemporânea).

MANACORDA, Mário. **O homem ominilateral** (cap.03). In: MANACORDA, Mário. **Marx e a Pedagogia moderna**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007, p. 77-94.

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João, ZIBAS, Dagmar M. L., MADEIRA, Felícia R., FRANCO, Maria Laura P. B. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COMPLEMENTAR

ACCIOLY, Inny; LAMOSA, CRUZ, Rodrigo de Azevedo. As Competências Socioemocionais na Formação da Juventude: Mecanismos de Coerção e Consenso frente às Transformações no Mundo do Trabalho e os Conflitos Sociais no Brasil.

Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 23, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=625768377008>.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.html.

CENTRO DE ESTUDOS ANGOLANOS. **O que é a História das Sociedades Humanas**. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 1985.

DOSSIÊ. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 35, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/45>. Acesso em: 13 mar. 2024.

FIOCRUZ. **Dossiê história da educação profissional no Brasil**. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dossie/historia-da-educacao-profissional-no-brasil?page=1>.

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da Fábrica**. As relações de produção e a educação do Trabalhador. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, Lucília Regina Souza. Mudanças na ciência e na tecnologia e a formação geral em face da democratização da escola. In: MARKERT, Werner (Org). **Trabalho, qualificação e politecnia**. Campinas, SP; Papyrus, 1996. p. 131-147.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação: **Deliberação CEE/PR n ° 04/2021, aprovada em 29/07/2021**. Diretrizes Curriculares Complementares para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba, 2021.

POCHMANN, Márcio. **Novos horizontes do Brasil na quarta transformação estrutural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2022.

POCHMANN, Márcio. **A grande desistência histórica e o fim da sociedade industrial**. São Paulo: Ideias & Letras, 2022.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da Educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>.

SHULTZ, Theodore. **A teoria do capital humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

VIEIRA, H. C. de O.; ARNAUT DE TOLEDO, C. de A. Mario Alighiero Manacorda e a educação da classe trabalhadora na escola pública. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 66, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/29532>.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01

Elias Canuto Brandão
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do Curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	PARANAVAÍ		
CURSO:	PEDAGOGIA		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	Ensino e Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ANO		
TURMA:	T2	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	244h/a		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	244h/a		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	100		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	Não		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4h/a		
OFERTA DA DISCIPLINA:	Anual		
DOCENTE	Francine Marcondes Castro Oliveira		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática		

2. EMENTA

Estudo teórico-prático sobre a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar visando conhecimento amplo da ação em gestão escolar e educacional em instituições públicas, privadas que desenvolvam projetos educativos para a Educação Básica. Acompanhamento do processo de gestão Educacional e Escolar no âmbito da educação básica e suas modalidades.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico, o conhecimento do campo de sua futura atuação profissional por meio das ações teórico/práticas, adquiridas durante as horas estagiadas em diversas ou numa única instituição escolar. Complementando a formação do acadêmico, dotando-o de instrumental prático indispensável ao desempenho de sua futura atividade profissional.

3.2. Objetivos Específicos

Oferecer situações didáticas das áreas da gestão escolar, e da coordenação pedagógica (supervisão e orientação), para que os futuros profissionais utilizem os conhecimentos que aprenderam e mobilizem também outros oriundos de diferentes naturezas e diferentes experiências em diferentes tempos e espaços curriculares.

Vivenciar a complexidade das tarefas apresentadas para o trabalho pedagógico do gestor escolar e da equipe pedagógica na educação básica.

Articular os saberes da formação em pedagogia nas áreas da psicologia, didática, metodologia, planejamento, avaliação e acompanhamento; com os saberes experienciais das pedagogas em plena atuação no espaço escolar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRO SEMESTRE

1. Fundamentação, aprofundamento e reflexão teórica sobre a atuação do pedagogo na Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar:

- 1.1. A função do pedagogo escolar em perspectiva histórica e política.
- 1.1. A identidade do pedagogo na organização do trabalho pedagógico.
- 1.3. A prática pedagógica do pedagogo.
- 1.4. Dimensões da gestão escolar.
- 1.5. Plano de ação da escola.
- 1.6. A participação do pedagogo na gestão da escola.

2. Conhecimentos, análise e exercício das atividades práticas da equipe pedagógica e do gestor escolar

- 2.1. Elaboração e apresentação de procedimentos metodológicos experimentais em sala de aula relativos as funções do pedagogo que atua na equipe pedagógica da escola: planos de

ação, oficina temática, técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo, matriz curricular, horário semanal e calendário escolar, registro de classe. Entre outros experimentos que se fizerem necessários para a atualização e fornecimento de subsídios para que o acadêmico possa se socializar com o meio em que realizará o estágio.

2.2. Formação de equipes para a prática pedagógica/estágio.

2.3. Levantamento/definição de áreas/campos para a prática pedagógica/estágio.

2.4. Preenchimento da documentação para a prática do estágio.

SEGUNDO SEMESTRE

3. O estágio como espaço de pesquisa, observação, aprendizagem, intervenção e reflexão sobre a prática do pedagogo na organização do trabalho pedagógico e na gestão escolar.

3.1. Inserção no campo da prática/estágio.

3.2. Pesquisa no/do cotidiano escolar.

3.3. A observação e o registro como procedimentos metodológicos da organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar.

3.4. Estágio de observação/interação com o campo estágio.

3.5. Orientação para sistematização discussão e análise das informações coletas.

3.6. Elaboração do relatório final.

3.7 Seminário de integração do estágio supervisionado.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

1. Estratégias de atuação do pedagogo na organização do trabalho escolar e sua participação na gestão da escola:

- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Aulas Práticas.
- Tarefas de assimilação de conteúdo.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.

- Leitura de aprofundamento (livro).

2. Prática de Gestão Escolar na Educação Básica: Ensino fundamental etapa II, Ensino Médio, e profissionalizante. Atividades:

- Observação da Ação Gestora da Escola de Educação Básica.
- Participação colaborativa da Ação Gestora desenvolvida na escola pública de educação básica.

3. Prática de Coordenação Pedagógica na Educação Básica: Ensino fundamental etapa III/ Ensino médio/Ensino profissionalizante. Atividades:

- Observação do trabalho da Equipe Pedagógica (Coordenação pedagógica, Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica) na Educação Básica.
- Participação colaborativa nas atividades da equipe pedagógica (Coordenação pedagógica, Orientação educacional, Supervisão pedagógica) desenvolvidas na escola pública de educação básica.

4. Elaboração de relatório final da prática.

O estágio de Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar estabelecem como prioritárias as seguintes atividades que deverão ser desenvolvidas conforme a carga horária estabelecida.

- I. Elaboração de sínteses de livros ou artigos científicos lidos ou de participação em eventos que tratam de temas referentes à organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar;
- II. Observação e participação colaborativa nos locais de estágio para levantamento das atividades próprias do gestor e da equipe pedagógica no cotidiano educacional;
- III. Análise e interpretação dos dados coletados nas instituições;
- IV. Elaboração de relatório para registro das atividades e sua avaliação.

No caso de estudantes do Público da Educação Especial (PEE), que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e neuromotora, estudantes com altas habilidades/superdotação, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, entre outros), devem ser asseguradas as adequações necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas normativas educacionais vigentes. As adequações poderão envolver ajustes metodológicos, uso de recursos acessíveis, flexibilização de estratégias pedagógicas e organização do tempo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais específicas de cada estudante.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Leitura e debate dos textos selecionados pelo professor para subsidiar as práticas do estágio.
- Seminário das leituras indicadas por semestre.
- Práticas em sala de aula visando o contato do aluno com a documentação e as atribuições do pedagogo no cotidiano escolar.

Poderão ser incluídos no decorrer das aulas, vídeos, leituras e atividades diferenciadas com o objetivo de fornecer apoio ao desenvolvimento da disciplina.

- Quadro de Giz;
- Laboratório de informática;
- Laboratório interdisciplinar de práticas pedagógicas - LIPE
- Recursos multimídia; e plataformas digitais.
- Livros e Artigos Científicos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com cada etapa do estágio a ser realizada, somando uma média bimestral:

- **1º bimestre:** avaliação bimestral (prova escrita); trabalhos individuais e coletivos no decorrer do bimestre.
- **2º bimestre:** elaboração do plano de estágio; seminário, atividades complementares em sala de aula.
- **3º bimestre:** presença nas orientações, execução dos planos, participação efetiva no trabalho da equipe. Apresentação das fichas e relatórios solicitados;
- **4º bimestre:** cumprimento das atividades no campo de prática no prazo estabelecido, participação no seminário de socialização final do estágio, elaboração e entrega de relatório final dentro do prazo estabelecido pelo professor.

No caso de estudantes do público da educação especial, estão asseguradas as medidas necessárias para a realização de avaliações de forma equitativa e acessível. A flexibilização e a adaptação dos instrumentos avaliativos deverão considerar as necessidades educacionais específicas do estudante, podendo envolver alterações no formato, no tempo, nos recursos utilizados e nas estratégias de avaliação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. Sempre que necessário, essas adequações

contarão com o apoio e a orientação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o acompanhamento adequado e o respeito aos princípios éticos, pedagógicos e legais.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. BÁSICA

ALMEIDA, Larinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e os desafios pós-pandemia**. São Paulo: Loyola. 2021.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Loyola. 2015.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez 2017.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. São Paulo: Loyola. 2017.

8.2. COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Loyola. 2016.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Loyola. 2018.

ANTUNES, Celso. **O Direito e o avesso: o que existe de admirável e de abominável na educação brasileira**. São Paulo: Loyola. 2015.

FORTUNA, Maria Lucia de Abrantes. **Gestão escolar e subjetividade**. 2ª ed. Curitiba: Editora CRV. 2018. PARO Vitor Henrique. **Direção Escolar - educador ou gerente?** SP: Cortez, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Portal Dia a Dia da Educação**. Curitiba: SEED/PR, 2026. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	05
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Francine Marcondes Castro Oliveira
Docente

Lucinéia Maria Lazaretti
Coordenação do curso